

# PROVA BRASIL NA ESCOLA

Material para  
professores,  
coordenadores  
pedagógicos  
e diretores de  
escolas de Ensino  
Fundamental

2007



Fundação **Tide** Setubal



A Prova Brasil na escola  
Publicação do Cenpec em parceria com a Fundação Tide Setubal

**Fundação Tide Setubal**

Rua Jerônimo de Veiga, 164, 13º andar  
cep 04536-000, São Paulo, SP  
[www.fundacaotidesetubal.org.br](http://www.fundacaotidesetubal.org.br)

**Cenpec – Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária**

Rua Dante Carraro, 68  
cep 05422-060, São Paulo, SP  
[www.cenpec.org.br](http://www.cenpec.org.br)

**Cenpec**

**Diretora Presidente:** Maria Alice Setubal

**Coordenadora Geral:** Maria do Carmo Brant de Carvalho

**Coordenação da Área Educação e Comunidade**

Maria Júlia Azevedo Gouveia

**Coordenação da Área Educação e Sistemas de Ensino**

Maria Estela Bergamim

**Coordenação da Área Educação e Cultura**

Ana Regina Carrara

**Autoria**

Dileta Delmanto

Edna Aoki

Francisco Soares

Maria Amabile Mansutti

Maria Cristina Zelmanovits

Maria Eugênia Puglisi B. Franco

Silvia Regina Longato

Sônia Maria Silva

**Projeto gráfico e diagramação eletrônica**

Fonte Design

[www.fontedesign.com.br](http://www.fontedesign.com.br)

Os autores muito agradecem às equipes das escolas municipais de ensino fundamental de São Paulo que colaboraram na produção deste material: EMEF Prof. Paulo Rolim e EMEF Prof. Olavo Pezzotti.

# Apresentação

Nas últimas duas décadas, a política educacional brasileira visou prioritariamente à universalização do acesso ao ensino fundamental, em cumprimento à exigência estabelecida pela Constituição de 1988, que determinou a obrigatoriedade desse nível de ensino e o dever dos sistemas públicos de assegurarem sua oferta.

Apesar da expansão do ensino fundamental, o sistema educacional brasileiro é afunilado, revelando que o país ainda não conseguiu oferecer à população o pleno acesso a todos os níveis de ensino. Agravando o problema, avaliações nacionais mostram elevadas taxas de repetência, abandono, distorção idade-série e baixo desempenho dos alunos.

Atento às análises e informações sobre os resultados das avaliações externas praticadas no País e compreendendo que essas avaliações averiguam resultados e impactos das políticas educacionais implementadas, o Cenpec, com apoio da Fundação Tide Setubal, decidiu produzir uma reflexão sobre as avaliações de um ponto de vista pedagógico – sendo a Prova Brasil uma medida comum a todas as escolas e norteadora do Ideb, é fundamental somar às visões econômicas e sociológicas o olhar dos profissionais do ensino.

A produção deste material representa um primeiro ensaio que visa informar, esclarecer e orientar outros professores interessados em compreender como as avaliações externas podem ser aliadas do trabalho realizado junto aos alunos e alunas.

Com essa intenção o grupo uniu-se a educadores de duas escolas públicas de São Paulo para, junto com eles, mergulhar na Prova Brasil, avaliação nacional realizada pelo MEC, com objetivo de medir o desempenho dos estudantes de 4ª e 8ª série do ensino fundamental em língua portuguesa e matemática. A colaboração dos professores, coordenadores e diretores das escolas foi fundamental para a realização de nosso trabalho e por isso agradecemos especialmente esses nossos parceiros reflexivos que generosamente compartilharam conosco suas dúvidas, inquietudes e propostas.

Posto que praticamente já atingimos a universalização, a qualidade da educação assume um sentido de urgência democrática. Lutar para melhorar a qualidade do ensino básico significa mais qualidade para todos, portanto, uma nova qualidade em uma sociedade que coloca a educação como direito de cidadania.

Disponibilizamos este material com a intenção de abrir espaços para que outros grupos de educadores, principalmente os que atuam nas escolas, possam ampliar as reflexões que aqui apenas iniciamos.

Maria Alice Setubal

Maria do Carmo Brant de Carvalho

# Sumário

Carta aos professores	5
A Prova Brasil na mídia	6
A Prova Brasil na visão dos educadores	8
Bate-bola sobre a Prova Brasil	10
Entendendo a Prova Brasil	13
Resultados no site do Inep	13
Cartazes	14
Análise do Cartaz B	14
Língua Portuguesa	20
Por que o foco em leitura?	20
Como a Prova Brasil – Língua Portuguesa é organizada para avaliar a leitura?	20
Como interpretar os resultados da PB – Língua Portuguesa	21
Os níveis da escala e as habilidades de leitura avaliadas	22
Concluindo	33
Análise do Cartaz C, Língua Portuguesa	34
Matemática	38
A escala de Matemática com seus níveis	38
Os níveis da escala para a 4ª série do ensino fundamental	39
Os níveis da escala para a 8ª série do ensino fundamental	43
Concluindo	48
Análise do Cartaz C, Matemática	49
Carta a coordenadores e diretores	52
Idéias para trabalhar com a Prova Brasil	53
Na escola	53
Para além dos muros da escola	54
Anexo	
Prova Brasil: escalas de Língua Portuguesa e Matemática	57

# Carta aos professores

Caros parceiros e parceiras de ensino,

Nos últimos anos, o sistema nacional e vários sistemas estaduais e municipais de educação iniciaram um importante movimento com potencial para reunir diferentes olhares em torno da situação do ensino básico oferecido para crianças, adolescentes e jovens. Estamos falando das avaliações externas, assunto que tem gerado diferentes e polêmicas opiniões.

Por quê? Em primeiro lugar, porque é novidade – em nosso país ainda é recente a idéia de provas nacionais para medir indicadores de aprendizagem dos alunos. Isso significa dizer que começamos a engatinhar. É provável, portanto, que iremos cair, levantar, tentar de novo... até conseguirmos andar com desenvoltura e segurança.

O fato de os resultados das avaliações externas e suas análises não serem muito divulgados explica as restrições de professoras e professores em relação às provas. Muitos afirmam que essas avaliações não ajudam a resolver os problemas da sala de aula; outros dizem que as questões propostas nada têm a ver com o que os alunos estão aprendendo; há também os que não entendem a organização, os critérios e a divulgação dos resultados das provas.

A questão aqui enfrentada é: uma vez que as avaliações externas vieram para ficar, melhor entender o que são de fato, o que avaliam e, principalmente, como tirar partido delas, isto é, vantagens para o trabalho em sala de aula.

Muitas opiniões com viés econômico e sociológico sobre as avaliações externas têm chegado ao grande público. O problema é que faltam análises produzidas por educadores. Por isso, ao focalizar neste material a Prova Brasil, queremos apresentar algumas reflexões de ordem pedagógica esperando contribuir para que vocês:

- compreendam a organização da prova, as competências e habilidades medidas e os níveis de aprendizagem estabelecidos;
- utilizem intencionalmente os resultados para a elaboração de intervenções pedagógicas necessárias à melhoria da qualidade do ensino.

Se Elis Regina tinha razão ao cantar que “o que foi feito é preciso conhecer, para melhor prosseguir<sup>1</sup>”, podemos dizer que estamos tentando o caminho certo. Convidamos vocês a percorrer este caminho, a olhar os cenários que existem por trás dos números e a somar suas observações, enriquecendo esta análise.

Equipe do Cenpec

---

<sup>1</sup> Música “O que foi feito deverá” de Milton Nascimento.

# A Prova Brasil na mídia

## Ibed revela mau desempenho do ensino

A segunda fase do ensino fundamental (5ª a 8ª série) na Paraíba tem a segunda pior desempenho do País, conforme o Ideb, novo indicador do Governo Federal que avalia a qualidade do ensino público. De acordo com o Ideb, o ensino médio tem desempenho melhor. **Pág. B-1**

Correio da Paraíba, 27 abr. 2007 (manchete 1a p.)

ENSINO NA PARAÍBA

## Ibed revela mau desempenho da Educação

São Bento, Pilões, Pitimbu, Pedra Lavrada e Marcação estão entre as 50 cidades com pior colocação no País

Correio da Paraíba, 27 abr. 2007 (Caderno B1)

## Vizinhos de SP têm pior ensino público

Estudantes de municípios próximos à capital paulista têm desempenhos piores do que os de cidades pobres do Nordeste

Levantamento feito pela Folha na Prova Brasil, exame do MEC, revela que a melhor educação está no interior do Sul e no Sudeste do país

Folha de S. Paulo, 11 fev. 2007

## ENSINO REPROVADO

As escolas públicas de Pernambuco, da 5ª à 8ª série, tiraram 2,4, a pior nota do País no Ideb, índice federal que avalia o ensino. Na mesma faixa de turmas, o Recife é lanternado entre as capitais, com 2,2. Quase todas as unidades brasileiras tiveram média abaixo de 5. **CIDADES 1 e 2**

Jornal do Commercio, 27 abr. 2007 (manchete 1a p.)

# ESTADO TEM O PIOR ENSINO DE 5<sup>a</sup> A 8<sup>a</sup> SÉRIE NO BRASIL

EDUCAÇÃO  
Segundo pesquisa do  
MEC, quase todos  
os municípios  
pernambucanos  
tiveram índices abaixo  
de cinco, numa escala  
que varia de zero a dez

Jornal do Commercio , 27 abr. 2007

## O papel da avaliação

A divulgação dos resultados (desanimadores) da Prova Brasil reforça a idéia de que os testes são imprescindíveis para buscar a melhoria da qualidade da educação.

Revista Educação, n.199, fev. 2007, p.?

## Ranking escolar: pior sem ele

Os péssimos resultados da educação nacional revelados pela Prova Brasil têm dado origem a uma série de rankings com melhores e piores escolas. E, apesar de toda a polêmica, são eles que têm trazido à tona a discussão sobre a qualidade do ensino.

Revista Educação, 20 abr. 2007 {Reportagem on-line: Política educacional}

## Só 0,2% das escolas públicas tem desempenho de país desenvolvido

De 55 mil unidades do País, 160 têm Índice de Desenvolvimento da Educação Básica igual ou maior que 6

O Estado de S. Paulo, 21 jun. 2007

# Prova Brasil na visão dos educadores

Estas são falas de professoras/es, coordenadoras/es pedagógicas e diretoras/es, coletadas em duas escolas públicas do município de São Paulo.

## Algumas refletem vontade de conhecer...

*Não vejo vantagem na Prova Brasil, a não ser que haja um trabalho de encontro em que a Prova Brasil e a escola se descubram parceiros. Que haja muita paquera, flerte, namoro porque parceria se faz assim, no encontro.*

*Não sei muito sobre a Prova. Sei que avalia a escola e que é iniciativa do MEC. Mas o que avalia, qual imagem tem do professor, do aluno e da escola, do cotidiano escolar, das pessoas que lá trabalham... enfim, não sei o que pensam sobre nós, nem o que esperam. Sugiro que nos conheçamos.*

*A preocupação de todos nós não está na necessidade de aplicar tais avaliações como do tipo da Prova Brasil, e sim em como é feita essa avaliação e para que é feita.*

## Outras desconhecimento, perplexidade...

*É um objeto estranho, imposto, que vem de fora. O professor ou se fecha no casulo ou ignora. Pode até ser que haja escolas que procurem saber, que reorganizem seu fazer pedagógico de acordo com a Prova. Não sei o que é pior...*

*Não acredito nessa forma de avaliação que precede o olhar sobre o professor. Quem é ele? Do que precisa para que trabalhe melhor? Se é para avaliar a escola, que se diagnostique o educador. O que sinto é que é apenas mais uma prova. Precisamos de ajuda. Já sabemos que o pulso ainda pulsa. Queremos saber é como tirar o paciente do coma.*

*Acredito numa revolução consciente da educação, uma prova não vai mudar muito. São necessárias ações claras que possam modificar a nossa educação.*

## Ou queixas sobre a mídia...

*A mídia só olha a estatística como verdade perfeita; não olha as condições da escola.*

*A mídia explora sempre o que é ruim.*

*O que é ensino ideal, para a mídia?*

*A mídia sempre culpa os professores pelos resultados.*

*A divulgação (dos resultados) deveria ser feita junto com propostas de melhoria da educação e com incentivo de maior participação de todos os envolvidos no processo – não apenas com a imagem extremamente ruim passada pela mídia.*

## Questionamentos quanto à aplicação...

*A meu ver, a prova Brasil, além do curto tempo dado para a resolução, as questões e o assunto vão muito além do que é ensinado, segundo nosso planejamento.*

*Não é muito divulgado. O que chega à escola é que haverá prova e então quem dá aula nas turmas sente-se penalizado ou apreensivo. E quem não dá aula sente-se aliviado por si e penalizado pelo outro.*



### **Sobre a forma de divulgação...**

*A divulgação deveria estar voltada para uma reflexão sobre os resultados e não para uma competição entre escolas, pois as realidades são muito diversas.*

*Antes de qualquer coisa, é preciso divulgar maciçamente os objetivos da Prova Brasil e envolver efetivamente os níveis governamentais locais e estaduais, bem como os segmentos da sociedade civil, inclusive as famílias e os alunos.*

### **Algumas utilizam os resultados para avaliar o próprio trabalho...**

*O resultado desta escola na Prova Brasil, em relação à média nacional, pode ser bom, mas, em relação às boas condições da escola, o resultado foi ruim.*

*Quando olhamos a tabela [resultados da escola] ficamos assustadas: está ruim!*

### **Muitas vêm a Prova como instrumento para aprimorar o trabalho...**

*Penso que a iniciativa é benéfica: tanto para avaliar o rendimento dos alunos, quanto o trabalho do professor.*

*Um avaliador externo pode apontar e indicar para as escolas as fragilidades e 'ranchos' dos currículos e programas.*

*A desvantagem que vejo é que os professores vêm a prova como um instrumento que vai dizer apenas a respeito do trabalho do professor – se é uma nota ruim, entende-se que o trabalho do professor foi ruim –, mas vejo também como amostra de um caminho, um jeito de trabalhar para melhorar esses dados.*

*Avaliar tem a ver com maturidade: deparar-se com o que se faz para se organizar, buscar saberes, superação, qualidade. Também acredito que, uma vez que a educação tem impacto no desenvolvimento econômico do país, é de se compreender que os países avaliem a educação por eles oferecida.*

*Pode servir para definir melhor o que realmente quero dos meus alunos (objetivos) e como atingir esses objetivos (métodos).*

*Pode servir como diagnóstico da situação dos alunos e do trabalho do professor. Através do conhecimento das habilidades já alcançadas e aquelas a alcançar pode-se rever o plano de trabalho.*

*A Prova Brasil está sinalizando, 'os alunos não sabem isso'... 'é preciso melhorar isso'... A PB sinaliza para o professor onde ele deve 'bater' mais.*

*Tomara que a Prova Brasil atue como um gatilho gerador de um novo olhar sobre este espaço rico, mágico e complexo que é a escola. Que ela não perpetue a mesmice que tenho visto: medir, medir, medir. Agir sobre os resultados é o que nos interessa.*

### **Uma das falas sintetiza os objetivos deste material...**

*Precisamos de maior orientação sobre como trabalhar com os resultados da Prova Brasil.*

Para produzir este material, a equipe do Cenpec investigou as representações sobre a Prova Brasil construídas por técnicos e docentes que atuam em duas escolas municipais de São Paulo. Foi aplicado um questionário e realizaram-se oficinas de Língua Portuguesa e Matemática. Participaram das oficinas professores, diretores e coordenadores pedagógicos. Os questionários de onde foram retiradas essas falas foram respondidos por 69 professores, 2 diretores e 2 coordenadores pedagógicos.

# Bate-bola sobre a Prova Brasil

## 1 Por que tantas avaliações externas são realizadas em nossas escolas?

As avaliações nacionais são cada vez mais comuns na maioria dos países da América Latina. Embora seus resultados ainda pouco influenciem as políticas educacionais adotadas, é possível observar que as avaliações têm uma intenção nobre: acompanhar como anda o direito de aprender dos alunos.

Considerando que as avaliações externas oferecem indicadores educacionais (a cada rede de ensino, a cada escola e a cada família) e informam em que etapa ou nível de ensino estão os alunos de cada escola pública do país, é importante olhar o papel que podem assumir em uma sociedade democrática. Afinal de contas, os alunos brasileiros formam um coletivo que constitui o sistema escolar do país (nas esferas federal, estadual e municipal) e a sociedade tem o direito de saber como está cada um em relação ao todo.

Cabe também ressaltar que todo aluno tem direito de ser avaliado individualmente e, por isso, as avaliações produzidas no interior das escolas são mais importantes do que as avaliações externas, uma vez que dialogam com as condições particulares de ensino-aprendizagem de cada grupo e permitem acompanhar e interferir no processo com maior agilidade.

Os profissionais do ensino, ao se apropriarem das informações que as avaliações externas oferecem, têm a chance de articular seus resultados com os das avaliações por eles produzidas. A aposta é que essa articulação reorienta intervenções pedagógicas em busca da melhoria da aprendizagem de nossas crianças, adolescentes e jovens.

### Outras medidas da educação

#### Ideb – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

O Ideb é um indicador de qualidade educacional que combina informações de desempenho na Prova Brasil – obtido pelos estudantes ao final das etapas de ensino (4ª e 8ª séries do ensino fundamental e 3ª série do ensino médio) – com informações sobre rendimento escolar (taxa de aprovação).

#### Enem – Exame Nacional do Ensino Médio

O Enem é um exame individual, de caráter voluntário, oferecido anualmente aos estudantes que estão concluindo ou que já concluíram o ensino médio. Seu objetivo principal é possibilitar uma referência para auto-avaliação, a partir das competências e habilidades que estruturam o Exame. A prova do Enem é interdisciplinar e contextualizada; coloca o estudante diante de situações-problema e pede que, mais do que saber conceitos, ele saiba aplicá-los.

#### Pisa – Programa Internacional de Avaliação de Alunos

Avaliação internacional padronizada aplicada a alunos de 15 anos no ensino regular (7ª série em diante). Abrange os domínios de Leitura, Matemática e Ciências, não somente relativos ao currículo, mas também relativos a conhecimentos relevantes e às habilidades necessárias à vida adulta. As avaliações são realizadas a cada três anos e o Brasil participa desde sua primeira edição, em 2000.

#### Outros

Sistemas municipais e estaduais de educação criaram seus próprios meios de avaliação, adaptados às peculiaridades regionais. Exemplos: Sistema de Avaliação da Educação Básica do Estado de Mato Grosso do Sul (Saems); Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará (Spaace); Sistema Mineiro de Avaliação da Educação Pública (Simave); Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo (Saresp).

## 2 Quem é quem no mundo das avaliações externas?

A partir da década de 1990, acompanhando uma tendência mundial, o Ministério da Educação instituiu, por intermédio do Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais (Inep)<sup>2</sup>, o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb). Esse sistema inclui dois processos distintos de avaliação:

- O Saeb (também chamado Avaliação Nacional da Educação Básica) gera informações que viabilizam a produção de indicadores de qualidade e de equidade da educação brasileira. As provas são realizadas a cada dois anos em amostras de alunos dos sistemas públicos e particulares, abrangendo o ensino fundamental e o ensino médio. As informações destinam-se a subsidiar a formulação de políticas públicas educacionais e a produzir comparações entre anos e séries escolares, construindo séries históricas<sup>3</sup>. Os dados produzidos não podem ser usados para identificar escolas, turmas ou alunos, uma vez que os resultados se referem às médias de desempenho por estrato (grupo de alunos) da amostra.
- A Prova Brasil (também chamada Avaliação Nacional do Rendimento Escolar) gera informações sobre a qualidade do ensino ministrado nas escolas, com vistas a contribuir para o desenvolvimento de ações pedagógicas e administrativas direcionadas à correção de distorções, superação de desafios e melhoria do ensino. Acontece a cada dois anos, de forma censitária, e almeja promover o desenvolvimento de uma cultura avaliativa que estimule a melhoria de padrões de qualidade e equidade da educação brasileira, bem como do adequado controle social de seus resultados. Informa a média geral e o percentual de estudantes por nível de aprendizagem de cada escola de ensino fundamental.

## 3 O que é a Prova Brasil?

A PB compõe-se de um conjunto de testes que avaliam Língua Portuguesa (competência leitora) e Matemática. A primeira edição, em 2005, foi realizada em 5.387 municípios de todas as unidades da federação. Mais de 3 milhões de alunos, distribuídos em cerca de 40 mil escolas públicas urbanas, foram avaliados. Além dos testes, os alunos respondem a um questionário com informações sobre seu contexto social e capital cultural.

A interpretação pedagógica da Prova Brasil, ou seja, a análise dos resultados sobre os níveis de aprendizagem em que se encontra a maioria dos alunos, traz pistas valiosas. Sua interpretação, junto com a análise dos resultados das avaliações aplicadas pelos professores, permite que equipes escolares revejam projetos pedagógicos e que os docentes possam definir mais claramente metas de aprendizagem e objetivos de ensino.

Para gestores e governantes, a Prova Brasil torna disponível um conjunto de informações que possibilita uma visão do conjunto de todas as unidades de ensino compreendidas por sua administração, auxiliando-os na tomada de decisões e no direcionamento de recursos técnicos e financeiros mais eficazes para promover a melhoria da qualidade da educação.

<sup>2</sup> O Inep é uma autarquia vinculada ao Ministério da Educação (MEC), cuja missão é promover estudos, pesquisas e avaliações sobre o sistema educacional brasileiro para subsidiar a formulação e implementação de políticas educacionais com base em parâmetros de qualidade e equidade, bem como produzir informações confiáveis a gestores, pesquisadores, educadores e ao público em geral.

<sup>3</sup> Tabulação que permite a comparação dos resultados de avaliações de uma mesma série em diferentes anos.

#### **4 O que a Prova Brasil avalia?**

A Prova Brasil, para alunos das 4<sup>as</sup> e 8<sup>as</sup> séries, contém itens que permitem medir a competência leitora em Língua Portuguesa e a competência em resolução de problemas em Matemática. Os resultados obtidos são apresentados em escalas de desempenho, por níveis. Pode-se pensar nas escalas da Prova associando-as a um termômetro: em ambos os casos, não se começa a contar do zero e, quanto mais alto o nível a que se chega, maior é o desempenho.

Juntando os níveis de aprendizagem atingidos pelos alunos de determinada unidade escolar, temos uma fotografia da escola. Quando se reúnem fotos de várias unidades escolares, temos um álbum da rede de ensino a que pertencem essas escolas. Os vários álbuns produzidos revelam a situação das redes de ensino de todo o país.

Como sabemos, a fotografia registra momentos recortados da realidade, que está sempre em movimento. Por isso, da mesma forma que olhamos uma foto tirada há anos atrás para observar o que mudou e o que se manteve, a Prova Brasil permite que se estabeleçam comparações – entre as trajetórias de uma mesma escola ao longo do tempo, entre escolas de uma mesma rede e entre redes de ensino.

#### **5 Por meio da Prova Brasil, é possível obter informações sobre o desempenho individual de um aluno?**

Não, uma vez que a Prova Brasil não mede o desempenho individual dos alunos e sim o desempenho do conjunto de alunos das 4<sup>as</sup> e 8<sup>as</sup> séries de cada escola. No entanto, com base no desempenho do conjunto dos alunos é possível identificar conquistas e, ao mesmo tempo, dificuldades de aprendizagem que pedem intervenções.

#### **6 Como fazer da Prova Brasil uma aliada do trabalho pedagógico?**

Os resultados da Prova Brasil devem ser analisados pelas escolas em função das metas de aprendizagem definidas em seus projetos pedagógicos. Para tanto, é fundamental centrar a reflexão na interpretação dos níveis de aprendizagem (explicados mais adiante) e não nas médias obtidas em Língua Portuguesa e Matemática.

Investigar o percentual de alunos da escola que não alcançaram os níveis desejáveis de aprendizagem, o número de alunos nos níveis mais altos, propor alternativas para fazer com que os alunos passem de um nível a outro é refletir e discutir coletivamente questões fundamentais: onde estamos e o que é preciso modificar, incluir ou consolidar no projeto pedagógico para garantir, a cada aluno, seu direito de aprender.

A análise dos resultados obtidos pela escola, portanto, gera para o conjunto de seus educadores questões fundamentais: o que os alunos aprenderam e o que ainda não foi apropriado? Por que os alunos não aprenderam? Onde está o problema: nos alunos, no professor, na escola, nas metas de aprendizagem da proposta escolar e/ou nas políticas educacionais adotadas? Que novas ações precisam ser empreendidas pela equipe escolar e pelos professores de cada turma? O que está funcionando e deve ser mantido? E assim por diante.

#### **7 Quais vantagens a Prova Brasil traz para professoras e professores?**

Como já dito, as avaliações individuais aplicadas pelos professores são de fundamental importância para o acompanhamento constante da aprendizagem dos alunos. A busca, portanto, é a da complementaridade entre a avaliação individual, garantindo a todo aluno o direito à informação sobre sua aprendizagem, e a Prova Brasil, garantindo à sociedade o direito a informações sobre a aprendizagem do coletivo dos alunos.

# Entendendo a Prova Brasil

Estas são orientações para analisar os resultados da Prova Brasil relativos a sua escola. Sugerimos que essa análise seja feita em conjunto pelos técnicos e professores da escola, acreditando que o exercício de pensar coletivamente sobre determinadas questões proporciona tomadas de consciência, compartilhamento de idéias e replanejamento de ações.

Os resultados estão disponíveis tanto no site do Inep quanto em cartazes distribuídos às escolas.

## Resultados no site do Inep

Os resultados gerais de todos os municípios que participaram da Prova Brasil em 2005 estão disponíveis no site [www.inep.gov.br](http://www.inep.gov.br).

Na página principal do Inep, clique em Prova Brasil:



Na página da PB, clique em "Prova Brasil 2005 Resultados":



Para ter acesso aos dados de sua escola, clique em “Pesquisar escola”:



## Cartazes

Além de constarem do site do Inep, os resultados da Prova Brasil também chegam a cada escola por meio de um conjunto de cartazes impressos: Cartaz A (Avaliação do Rendimento Escolar), Cartaz B (Dados de sua escola) e Cartaz C (Desempenho de sua escola) – os dois últimos também disponíveis no site do Inep, ao acessar os dados de sua escola em “Pesquisar escola”.

### **Cartaz B (dados de sua escola)**

Esse cartaz apresenta indicadores do Censo Escolar e pode orientar os diretores e coordenadores pedagógicos a produzirem algumas análises estabelecendo relações entre os dados do Cartaz B e as informações sobre os resultados da Prova Brasil que aparecem no Cartaz C (apresentado adiante no texto).

A análise cuidadosa do Cartaz B permite situar a escola em relação ao ensino oferecido no sistema educacional brasileiro, comparando seus resultados com os do município, do estado e do país. E, também, levantar hipóteses que justifiquem os resultados obtidos particularmente por sua escola, buscando formas de melhorá-los.

### **Análise do Cartaz B (dados de sua escola)**

Propomos aqui alguns exercícios com base nas informações que aparecem nos cartazes. O primeiro exercício toma como exemplo os dados de uma escola municipal do município de São Paulo<sup>4</sup>.

O exercício seguinte deve ser feito tomando como base o Cartaz B referente a sua escola.

<sup>4</sup> A escola se localiza em um bairro de classe média, em uma região com boa oferta de serviços básicos e desenvolve um trabalho com sua comunidade, apoiada por uma ONG.

4ª série do Ensino Fundamental		Quantos participaram	8ª série do Ensino Fundamental	
Alunos participantes			Alunos participantes	
625.093		Escolas estaduais do Brasil	947.514	
1.349.813		Escolas municipais do Brasil	473.127	
85.348		Escolas estaduais de seu estado	131.961	
283.763		Escolas municipais de seu estado	76.314	
27.574		Escolas estaduais de seu município	25.056	
76.084		Escolas municipais de seu município	43.189	
67		Sua escola	72	

4ª série do Ensino Fundamental		Indicadores Educacionais* Censo Escolar	8ª série do Ensino Fundamental																																	
		<b>2004</b>																																		
<table border="1"> <thead> <tr><th>Brasil</th><th>UF</th><th>Município</th><th>Escola</th></tr> </thead> <tbody> <tr><td>84,4</td><td>90,3</td><td>87,6</td><td>89,6</td></tr> <tr><td>11,2</td><td>8,9</td><td>11,3</td><td>10,5</td></tr> <tr><td>4,4</td><td>0,8</td><td>1,1</td><td>0</td></tr> </tbody> </table>		Brasil	UF	Município	Escola	84,4	90,3	87,6	89,6	11,2	8,9	11,3	10,5	4,4	0,8	1,1	0	Aprovação	<table border="1"> <thead> <tr><th>Brasil</th><th>UF</th><th>Município</th><th>Escola</th></tr> </thead> <tbody> <tr><td>76,8</td><td>82,3</td><td>80,7</td><td>79,8</td></tr> <tr><td>12</td><td>12,7</td><td>14</td><td>19</td></tr> <tr><td>11,2</td><td>5</td><td>5,3</td><td>1,2</td></tr> </tbody> </table>		Brasil	UF	Município	Escola	76,8	82,3	80,7	79,8	12	12,7	14	19	11,2	5	5,3	1,2
Brasil	UF	Município	Escola																																	
84,4	90,3	87,6	89,6																																	
11,2	8,9	11,3	10,5																																	
4,4	0,8	1,1	0																																	
Brasil	UF	Município	Escola																																	
76,8	82,3	80,7	79,8																																	
12	12,7	14	19																																	
11,2	5	5,3	1,2																																	
		Reprovação																																		
		Abandono																																		
		<b>2005</b>																																		
<table border="1"> <thead> <tr><th>Brasil</th><th>UF</th><th>Município</th><th>Escola</th></tr> </thead> <tbody> <tr><td>4,3</td><td>4,7</td><td>4,4</td><td>4</td></tr> <tr><td>57</td><td>72,6</td><td>71,3</td><td>100</td></tr> <tr><td>26,9</td><td>11</td><td>13,2</td><td>13,4</td></tr> </tbody> </table>		Brasil	UF	Município	Escola	4,3	4,7	4,4	4	57	72,6	71,3	100	26,9	11	13,2	13,4	Média de horas-aula diária	<table border="1"> <thead> <tr><th>Brasil</th><th>UF</th><th>Município</th><th>Escola</th></tr> </thead> <tbody> <tr><td>4,4</td><td>5</td><td>4,6</td><td>4,8</td></tr> <tr><td>87,2</td><td>99,3</td><td>99,7</td><td>100</td></tr> <tr><td>38,8</td><td>19,6</td><td>23,8</td><td>13,1</td></tr> </tbody> </table>		Brasil	UF	Município	Escola	4,4	5	4,6	4,8	87,2	99,3	99,7	100	38,8	19,6	23,8	13,1
Brasil	UF	Município	Escola																																	
4,3	4,7	4,4	4																																	
57	72,6	71,3	100																																	
26,9	11	13,2	13,4																																	
Brasil	UF	Município	Escola																																	
4,4	5	4,6	4,8																																	
87,2	99,3	99,7	100																																	
38,8	19,6	23,8	13,1																																	
		Docentes com curso superior																																		
		Distorção idade-série																																		

\*Calculados com base apenas nas escolas que participaram da Prova Brasil

**Exercício 1 – Analisando as informações contidas no Cartaz B, preencha as lacunas:**

a) Em relação à taxa de aprovação na 4ª série: localize a da escola e compare-a com as do município, estado e país.

---



---

Escreva o que você observou a respeito dessa comparação

---



---



---



---

b) Agora faça o mesmo em relação à taxa de aprovação na 8ª série: localize a da escola e compare-a com as do município, estado e país.

---



---

Novamente, anote sua observação a respeito.

---



---



---



---

c) Em relação à taxa de reprovação na 4ª série: localize a da escola e compare-a com as do município, estado e país.

---

---

Escreva o que você observou a respeito dessa comparação:

---

---

---

---

d) Agora faça o mesmo em relação à taxa de reprovação na 8ª série: localize a da escola e compare-a com as do município, estado e país.

---

---

Novamente, anote sua observação a respeito.

---

---

---

---

e) Em relação à taxa de abandono na 4ª série: localize a da escola e compare-a com as do município, estado e país.

---

---

Escreva o que você observou a respeito dessa comparação.

---

---

---

---

f) Agora faça o mesmo em relação à taxa de abandono na 8ª série: localize a da escola e compare-a com as do município, estado e país.

---

---

Novamente, anote sua observação a respeito.

---

---

---

---



g) Em relação à média de horas-aula diárias na 4ª série: localize a da escola e compare-a com as do município, estado e país.

---

---

Escreva o que você observou a respeito dessa comparação.

---

---

---

---

h) Agora faça o mesmo em relação à média de horas-aula diárias na 8ª série: localize a da escola e compare-a com as do município, estado e país.

---

---

Novamente, anote sua observação a respeito.

---

---

---

---

i) Em relação ao percentual de docentes com curso superior na 4ª série: localize a da escola e compare-a com as do município, estado e país.

---

---

Escreva o que você observou a respeito desta comparação:

---

---

---

---

j) Agora faça o mesmo em relação ao percentual de docentes com curso superior na 8ª série: localize a da escola e compare-a com as do município, estado e país.

---

---

Novamente, anote sua observação a respeito.

---

---

---

---





## Língua Portuguesa

### Por que o foco em leitura?

Garantir aos alunos o direito de compreender textos orais e escritos que aparecem em diferentes contextos de comunicação significa oferecer-lhes condições para dominar habilidades fundamentais, que são o pano de fundo para o avanço em qualquer área do conhecimento, para seu pleno desenvolvimento e exercício da cidadania, em concordância com o artigo 2º da LDB<sup>5</sup>.

A Prova Brasil propõe-se a avaliar a competência leitora dos alunos focalizando habilidades consideradas desejáveis na formação de um leitor competente: quais delas os alunos já conquistaram, quais estão desenvolvendo e ainda quais precisam alcançar. Para a elaboração da Prova foi selecionado um conjunto de habilidades julgadas essenciais ao domínio de alunos de 4ª e 8ª séries do ensino fundamental.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) estabelecem que cabe à escola a formação de leitores competentes. Para tal, é necessário trabalhar para que os alunos consigam: posicionar-se criticamente diante do que lêem ou ouvem; descobrir as intenções do interlocutor e os recursos de que se vale para alcançá-las; transitar por diferentes gêneros; ou seja, trabalhar para que sejam capazes de manejar o intertexto social em função do qual se interpreta a vida e se constrói uma visão própria da realidade.

Os PCNs recomendam o texto como ponto de partida e também de chegada nas propostas de atividade com língua. No trabalho com o texto, a leitura tem papel de destaque tanto para a formação da competência leitora, quanto da competência escritora, pois a possibilidade de produzir textos bem escritos, claros e coesos está intimamente relacionada ao contato com bons modelos que fornecem matérias-primas para quem escreve.

A leitura é um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção de significado do texto, a partir dos seus objetivos, do seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo que se sabe sobre a língua: características do gênero, do portador, do sistema de escrita etc” (PCNs – Língua Portuguesa)

### Como a Prova Brasil – Língua Portuguesa é organizada para avaliar a leitura?

O texto é o ponto central da organização dos itens (questões) que compõem a Prova Brasil – Língua Portuguesa. Ele serve de base à construção de cada item e é por meio dele que a competência leitora dos alunos é avaliada. Na PB, as habilidades de leitura são reunidas em seis grandes tópicos:

**Tópico I:** Procedimentos de leitura – Os itens relacionados a esse tópico avaliam a capacidade de **atribuir sentido** aos textos, verificando se o aluno lê as linhas (informações explícitas), as entrelinhas (informações implícitas), se compreende o sentido global, se identifica o tema abordado, se distingue fato de opinião.

**Tópico II:** Implicações do suporte, do gênero ou do enunciador na compreensão do texto – Reúne habilidades relacionadas à **interpretação** de gêneros textuais diversos e à identificação da **finalidade** de um texto em função de suas características.

**Tópico III:** Relação entre textos – Concentra habilidades relacionadas à **identificação, comparação e análise** de idéias ou abordagens diversas de um mesmo fato ou tema expresso em textos de gêneros variados, produzidos e veiculados em distintos contextos históricos, sociais e culturais.

**Tópico IV:** Coerência e coesão no processamento do texto – Volta-se para a identificação de elementos que colaboram para a construção da **seqüência lógica** entre as idéias e permitem estabelecer **relações entre as partes** de um texto.

<sup>5</sup> Art. 2º. A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

**Tópico V:** Relações entre recursos expressivos e efeitos de sentido (humor, ironia...) – Reúne habilidades relacionadas à **construção e antecipação de significados** a partir da escolha do vocabulário, de recursos expressivos, da ortografia, da pontuação, de outras notações como itálico, caixa alta, negrito etc.

**Tópico VI:** Variação lingüística - Este tópico concentra habilidades relacionadas às **variações lingüísticas**, procurando verificar se o aluno percebe as razões dos diferentes usos e se tem noção do valor social que a eles é atribuído.

#### Quadro 1 Habilidades indicadas no Tópico IV, conforme a série:

4ª série	8ª série
Tópico IV. Coerência e Coesão no Processamento do Texto	Tópico IV. Coerência e Coesão no Processamento do Texto
2- Estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a continuidade de um texto. 7 – Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa. 8 – Estabelecer relação causa / consequência entre partes e elementos do texto. 12- Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios, etc.	2 – Estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a continuidade de um texto. 7 – Identificar a tese de um texto.* 8 – Estabelecer relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la.* 9 – Diferenciar as partes principais das secundárias em um texto. * 10 – Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa. 11 – Estabelecer relação causa/ consequência entre partes e elementos do texto. 15 – Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios, etc.

\*Habilidades avaliadas só na 8ª série

#### Como interpretar os resultados da PB – Língua Portuguesa

Os resultados da Prova Brasil são apresentados em uma escala composta por níveis designados por numerais. Na escala de Língua Portuguesa, são nove os níveis para explicar o desempenho dos alunos em leitura, de 125 até 325, com intervalos de 25 pontos entre dois níveis consecutivos, como mostra o quadro a seguir.

#### Quadro 2 A escala de Língua Portuguesa com seus nove níveis

Nível	Comentários
125*	18% dos alunos brasileiros da 4ª série e 2% dos alunos da 8ª série do ensino fundamental que responderam as questões da PB em 2005.
150	Neste nível se enquadra a média (174) atingida pela 4ª série em 2005.
175	53% dos alunos brasileiros de 4ª série e 6% dos alunos de 8ª não conseguiram atingir esse nível.
200	Meta estabelecida pelo Compromisso Todos pela Educação <sup>6</sup> para a 4ª série.
225	Média atingida pela 8ª série em 2005.
250	Meta estabelecida pelo Compromisso Todos pela Educação para a 8ª série.
275	Apenas 1% dos alunos de 4ª série e 12% dos de 8ª conseguiram atingir este nível.
300**	Nível máximo atingido pela 4ª série em 2005.
325**	Nível máximo atingido pela 8ª série em 2005.

<sup>6</sup> Neste texto, as metas estabelecidas pelo Compromisso Todos Pela Educação foram tomadas como parâmetros para situar a média, atingida pelos alunos brasileiros, em relação às aprendizagens que se espera que tenham desenvolvido até o final da 4ª e da 8ª série. Consideramos que as metas apresentadas por esse movimento indicam um primeiro, embora ainda não satisfatório, patamar a ser atingido por todas as crianças e adolescentes do país.

- \* Os resultados da Prova Brasil alertam os professores e as escolas para uma situação bastante grave: a existência de cerca de 12% de alunos abaixo do nível 125, ou seja, um contingente de alunos que sequer alcançaram o nível mínimo. Verifique se em sua escola há alunos ainda nessa faixa. São crianças e adolescentes que precisam de atenção redobrada, pois não desenvolveram habilidades mínimas de leitura.
- \*\* Vale lembrar que os níveis máximos atingidos em 2005 poderão sofrer alteração ao longo do tempo, à medida que os alunos evoluam no desenvolvimento de habilidades.

Como os números indicam apenas uma posição na escala, é necessário interpretar pedagogicamente os resultados, observando, em cada nível, o conjunto de habilidades que os alunos demonstraram ter desenvolvido ao responderem às questões.

Sugerimos a seguinte rota para que os professores interpretem os resultados:

- localizar a porcentagem de alunos da escola que se enquadram em cada nível;
- ler com atenção as habilidades arroladas em cada nível da descrição da escala (lembrando que cada nível é constituído pelas habilidades nele descritas, somadas às habilidades especificadas nos níveis anteriores).

Para acompanhar as considerações a seguir, isto é, para verificar o que os alunos sabem ou o que conseguem fazer em cada nível, é necessário consultar a descrição da Escala de Língua Portuguesa fornecida pelo Inep, que aparece ao final deste material.

O Compromisso Todos pela Educação tornou-se uma consigna de mobilização e coalizão em prol da qualidade da educação pública no país. Uma de suas direções, capitaneada pela sociedade civil, agrega empresários, organizações não governamentais e gestores públicos de educação em torno de pactos que se expressam em compromissos com metas de aprendizagem a serem alcançadas até 2022 (ano do bicentenário da Independência do Brasil). Outra direção, de âmbito governamental, refere-se ao Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), apresentado pelo Ministério da Educação que expressa um conjunto de diretrizes de ação para alcance de efetividade da educação pública no Brasil.

## Os níveis da escala e as habilidades de leitura avaliadas

A seguir abordamos seis dos nove níveis da escala de desempenho em Língua Portuguesa, detalhando habilidades de leitura neles reunidas. Ainda, apresentamos alguns comentários pedagógicos e exemplos de itens que ilustram habilidades alcançadas no nível em destaque. Todos os itens aqui reproduzidos estão disponíveis no site do Inep: [www.inep.org.br](http://www.inep.org.br) (e todos os dados percentuais são fornecidos pelo Inep).

Os seis níveis por nós selecionados visam ilustrar o que conseguem realizar os alunos nos níveis iniciais da escala, nos níveis considerados adequados para cada faixa e nos níveis mais altos da escala.

### O que alcançam os alunos nos níveis iniciais da escala

**Nível 125.** No primeiro nível, 125, no qual se encontram 18% dos alunos brasileiros da 4ª série e 2% dos alunos da 8ª série do ensino fundamental, os alunos da 4ª e da 8ª séries nele classificados estão ainda em situação insatisfatória, pois só conseguem ler textos muito curtos e bastante simples; localizar informações explícitas; inferir informações implícitas bastante elementares e estabelecer relação de causa e consequência quando esta relação é bastante óbvia. São leitores que ainda não construíram habilidades de leitura consideradas básicas para um aluno da faixa etária, como as de inferir o significado de uma expressão com sentido figurado, perceber intenção implícita na fala de uma personagem ou estabelecer relações entre as partes de um texto.

Para ilustrar o que os alunos da faixa inicial conseguem realizar, reproduzimos a seguir dois itens relacionados a um mesmo Tópico: o primeiro avalia a capacidade de inferir informação implícita e o segundo, a de localizar uma informação explícita. Ambos evidenciam o baixíssimo grau de dificuldade das questões que foram respondidas corretamente por alunos das 4ªs e das 8ªs séries classificados no nível 125.

#### 4ª série

PASSAGEM DE ÔNIBUS			6 5 7 8 9
TERMINAL RODOVIÁRIO Nº 6 5 7 8 9 Belo Horizonte — MG			
de: BELO HORIZONTE		para: SÃO PAULO	pago seguro
DATA 22/05/99	AGENTE José Cintra	VIAÇÃO LUXOR Prefixo 008954	
POLTRONA 22	HORÁRIO 23h30 min	KM 590,8	
ÔNIBUS LEITO	PREÇO R\$ 96,70	via do passageiro	
<b>ATENÇÃO, USUÁRIO</b> Mantenha sempre em seu poder esta passagem.			

O passageiro vai iniciar a viagem

- (A) à noite.
- (B) à tarde.
- (C) de madrugada.
- (D) pela manhã

Esse item pertence ao Tópico I, que reúne habilidades relacionadas a procedimentos de leitura. Por meio dele, pretende-se avaliar a habilidade de o aluno reconhecer informações implícitas no texto, isto é, aquelas que não estão presentes claramente no enunciado, mas podem ser construídas por meio de inferências que a leitura do texto como um todo permite.

No exemplo acima, o aluno deveria ler o texto todo, localizar o horário de partida do veículo e inferir o período do dia em que a viagem aconteceria, algo que está levemente implícito, não claramente expresso. É um item fácil, pois a inferência é quase imediata se o aluno dominar a convenção da representação das horas. Mas, se a inferência aparecesse em um texto mais longo ou de maior complexidade lexical ou temática, é provável que um aluno dessa faixa não acertasse a questão.

Pedagogicamente, o mais importante desse item é o fato de chamar a atenção para a necessidade de a escola se preocupar em desenvolver uma habilidade de leitura característica dos leitores competentes: a de realizar a leitura global do texto para encontrar uma informação específica que não está explicitada. Como os textos nem sempre apresentam linguagem literal, um leitor competente precisa desenvolver a capacidade de reconhecer e atribuir novos sentidos às palavras dentro de uma produção textual, sendo capaz de ler também as entrelinhas e além das linhas.

#### (8ª série) A assembléia dos ratos

Um gato de nome Faro-Fino deu de fazer tal destroço na rataria duma casa velha que os sobreviventes, sem ânimo de sair das tocas, estavam a ponto de morrer de fome. Tornando-se muito sério o caso, resolveram reunir-se em assembléia para o estudo da questão. Aguardaram para isso certa noite em que Faro-Fino andava aos miados pelo telhado, fazendo sonetos à lua.

— Acho — disse um deles — que o meio de nos defendermos de Faro-Fino é lhe atarmos um guizo ao pescoço. Assim que ele se aproxime, o guizo o denuncia e pomo-nos ao fresco a tempo.

Palmas e bravos saudaram a luminosa idéia. O projeto foi aprovado com delírio. Só votou contra um rato casmurro, que pediu a palavra e disse:

— Está tudo muito direito. Mas quem vai amarrar o guizo no pescoço de Faro-Fino?

Silêncio geral. Um desculpou-se por não saber dar nó. Outro, porque não era tolo. Todos, porque não tinham coragem. E a assembléia dissolveu-se no meio de geral consternação.

Dizer é fácil — fazer é que são elas!

LOBATO, Monteiro. in *Livro das Virtudes*, de W. J. Bennett. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1995. p.308.

Na assembléia dos ratos, o projeto para atar um guizo ao pescoço do gato foi:

- (A) aprovado com um voto contrário.
- (B) aprovado pela metade dos participantes.
- (C) negado por toda a assembléia.
- (D) negado pela maioria dos presentes.

Nesse item, avalia-se a habilidade de localizar uma informação explícita, que pode estar expressa literalmente no texto ou por meio de uma paráfrase, isto é, dita por outras palavras que informam exatamente a mesma coisa. Para chegar à resposta correta, o aluno deveria ser capaz de retomar o texto-base, localizando, dentre outras informações, aquela que foi solicitada. A questão exige apenas que o aluno relacione o que é solicitado no enunciado com uma informação claramente expressa no texto por meio de uma paráfrase bastante simples (“Só votou contra um rato casmurro...”).

**Nível 150.** No nível 150, no qual se enquadra a média dos alunos brasileiros de 4ª série, estão 23% dos alunos de 4ª e 9% dos alunos de 8ª. Nessa faixa, os alunos de ambas as séries avaliadas ainda apresentam habilidades que estão aquém do esperado. Já consolidaram algumas habilidades, mas ainda muito restritas à localização de informações, agora em textos um pouco mais longos e de tipos e gêneros mais diversificados. Ainda têm dificuldade para estabelecer relações, identificar efeitos de sentido e perceber implicações da escolha do suporte ou do gênero.

Nos dois itens reproduzidos a seguir, uma mesma habilidade – identificar o tema de um texto, também do Tópico 1 – é avaliada, tanto para alunos de 4ª como de 8ª série. Variam apenas o gênero, o grau de complexidade e a extensão do texto.

---

#### **(4ª série) Chapeuzinho amarelo**

Era a Chapeuzinho amarelo  
Amarelada de medo.  
Tinha medo de tudo, aquela Chapeuzinho.  
Já não ria.  
Em festa não aparecia.  
Não subia escada  
nem descia.  
Não estava resfriada,  
mas tossia.  
Ouvia conto de fada e estremecia.  
Não brincava mais de nada,  
nem amarelinha.  
Tinha medo de trovão.  
Minhoca, pra ela, era cobra.  
E nunca apanhava sol,  
porque tinha medo de sombra.  
Não ia pra fora pra não se sujar.  
Não tomava banho pra não descolar.  
Não falava nada pra não engasgar.  
Não ficava em pé com medo de cair.  
Então vivia parada,  
Deitada, mas sem dormir,  
Com medo de pesadelo.

*HOLLANDA, Chico Buarque de. In: Literatura comentada. São Paulo: Abril Cultural, 1980.*

O texto trata de uma menina que:

- (A) brincava de amarelinha.
- (B) gostava de festas.
- (C) subia e descia escadas.
- (D) tinha medo de tudo.**



---

### **(8ª série) A paranóia do corpo**

Em geral, a melhor maneira de resolver a insatisfação com o físico é cuidar da parte emocional.

Não é fácil parecer com Katie Holmes, a musa do seriado preferido dos teens, Dawson's Creek ou com os galãs musculosos do seriado Malhação. Mas os jovens bem que tentam. Nunca se cuidou tanto do corpo nessa faixa etária como hoje. A Runner, uma grande rede de academias de ginástica, com 23 000 alunos espalhados em nove unidades na cidade de São Paulo, viu o público adolescente crescer mais que o adulto nos últimos cinco anos. "Acho que a academia é para os jovens de hoje o que foi a discoteca para a geração dos anos 70", acredita José Otávio Marfará, sócio de outra academia paulistana, a Reebok Sports Club. "É o lugar de confraternização, de diversão."

É saudável preocupar-se com o físico. Na adolescência, no entanto, essa preocupação costuma ser excessiva. É a chamada paranóia do corpo. Alguns exemplos. Nunca houve uma oferta tão grande de produtos de beleza destinados a adolescentes. Hoje em dia é possível resolver a maior parte dos problemas de estrias, celulite e espinhas com a ajuda da ciência. Por isso, a tentação de exagerar nos medicamentos é grande. "A garota tem a mania de recorrer aos remédios que os amigos estão usando, e muitas vezes eles não são indicados para seu tipo de pele", diz a dermatologista Iara Yoshinaga, de São Paulo, que atende adolescentes em seu consultório. São cada vez mais freqüentes os casos de meninas que procuram um cirurgião plástico em busca da solução de problemas que poderiam ser resolvidos facilmente com ginástica, cremes ou mesmo com o crescimento normal. Nunca houve também tantos casos de anorexia e bulimia. "Há dez anos essas doenças eram consideradas raríssimas. Hoje constituem quase um caso de saúde pública", avalia o psiquiatra Táki Cordás, da Universidade de São Paulo.

É claro que existem variedades de calvície, obesidade ou doenças de pele que realmente precisam de tratamento continuado. Na maioria das vezes, no entanto, a paranóia do corpo é apenas isso: paranóia. Para curá-la, a melhor maneira é tratar da mente. Nesse processo, a auto-estima é fundamental. "É preciso fazer uma análise objetiva e descobrir seus pontos fortes. Todo mundo tem uma parte do corpo que acha mais bonita", sugere a psicóloga paulista Ceres Alves de Araújo, especialista em crescimento. Um dia, o teen acorda e percebe que aqueles problemas físicos que pareciam insolúveis desapareceram como num passe de mágica. Em geral, não foi o corpo que mudou. Foi a cabeça. Quando começa a se aceitar e resolve as questões emocionais básicas, o adolescente dá o primeiro passo para se tornar um adulto.

CASTRO, Letícia de. *Veja Jovens*, set. 2001. p.56.

A idéia CENTRAL do texto é:

**(A) a preocupação do jovem com o físico.**

(B) as doenças raras que atacam os jovens.

(C) os diversos produtos de beleza para jovens.

(D) o uso exagerado de remédios pelos jovens.

---

Embora a mesma habilidade seja avaliada, observe que o grau de complexidade do item, decorrente da escolha do gênero, da extensão e do vocabulário do texto, é diferente. Aqui a habilidade focalizada é a de reconhecer o assunto principal de um texto. Essa habilidade precisa ser trabalhada pela escola desde as séries iniciais, para que o leitor consiga construir o sentido global do texto. Se não for capaz dessa percepção, não conseguirá produzir sínteses, tampouco reconhecer posições divergentes entre duas ou mais abordagens. Cabe pensar nesse momento nos alunos que tiram pouco proveito da leitura que fazem, pois procuram entender o que quer dizer cada palavra/frase, sem conseguir compreender o texto globalmente.

**Nível 175.** No nível 175 da escala, onde estão 21% dos alunos brasileiros de 4ª série e ainda 18% dos alunos de 8ª, além de narrativas mais longas, novos gêneros passam a incorporar o repertório de leitura dos alunos (matérias de jornal, textos enciclopédicos, poemas longos e prosa poética). Começam também a perceber efeitos de sentido, identificar diferenças entre textos de mesma tipologia e identificar as marcas lingüísticas que diferenciam o estilo de linguagem em textos de gêneros distintos.

O item reproduzido a seguir ilustra habilidade já construída nesse nível – reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de determinada palavra ou expressão, pertencente ao Tópico V, destinado a avaliar a relação entre recursos expressivos e efeitos de sentido.

---

### **(8ª série) “Chatear” e “encher”**

Um amigo meu me ensina a diferença entre “chatear” e “encher”. Chatear é assim: você telefona para um escritório qualquer da cidade.

— Alô! Quer me chamar por favor o Valdemar?

— Aqui não tem nenhum Valdemar.

Daí a alguns minutos você liga de novo:

— O Valdemar, por obséquio.

— Cavalheiro, aqui não trabalha nenhum Valdemar.

— Mas não é do número tal?

— É, mas aqui nunca teve nenhum Valdemar.

Mais cinco minutos, você liga o mesmo número:

— Por favor, o Valdemar chegou?

— Vê se te manca, palhaço. Já não lhe disse que o diabo desse Valdemar nunca trabalhou aqui?

— Mas ele mesmo me disse que trabalhava aí.

— Não chateia.

Daí a dez minutos, liga de novo.

— Escute uma coisa! O Valdemar não deixou pelo menos um recado? O outro desta vez esquece a presença da datilógrafa e diz coisas impublicáveis.

Até aqui é chatear. Para encher, espere passar mais dez minutos, faça nova ligação:

— Alô! Quem fala? Quem fala aqui é o Valdemar. Alguém telefonou para mim?

*MENDES CAMPOS, Paulo. Para gostar de ler. São Paulo: Ática. v.2, p.35.*

No trecho “Cavalheiro, aqui não trabalha nenhum Valdemar” (l.7), o emprego do termo sublinhado sugere que o personagem, no contexto,

(A) era gentil.

(B) era curioso.

(C) desconhecia a outra pessoa.

**(D) revelava impaciência.**

---

Esse item avalia a habilidade de o aluno reconhecer a alteração de significado decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão que, dependendo da intenção do autor, pode assumir sentidos diferentes do seu sentido literal. Por isso, pertence ao Tópico V, que reúne habilidades destinadas a perceber se o aluno consegue estabelecer relação entre o recurso utilizado (no item reproduzido, a escolha dos vocábulos em torno do qual se constrói o texto) e o sentido pretendido pelo autor. É uma habilidade importante de ser trabalhada em sala de aula, pois a compreensão adequada do uso de recursos expressivos exige uma leitura para além dos elementos superficiais do texto e auxilia o leitor na construção de novos significados.

### **O que fazem os alunos nos níveis mínimos esperados**

**Nível 200.** No nível 200 da escala, considerado adequado para a 4ª série, estão 14% dos alunos brasileiros dessa série e 23% dos de 8ª. Nesse nível, os alunos de ambas as séries, frente a anedotas, fábulas e textos com linguagem gráfica pouco usual, ou textos narrativos mais complexos, poéticos, informativos longos ou com informação científica, começam a estabelecer relações entre partes de um texto pela identificação de substituições pronominais ou lexicais e a reconhecer diferenças no tratamento dado ao mesmo tema em textos distintos.

Dados preocupantes: 74% dos alunos de 4ª e 29% dos de 8ª ainda não atingiram esse nível.

Segundo as metas estabelecidas pelo movimento Todos pela Educação, 200 é o nível mínimo a ser atingido por alunos da 4ª série do ensino fundamental. É importante lembrar que a média dos alunos brasileiros de 4ª série na Prova Brasil –2005 foi 174,14.

Para exemplificar, reproduzimos a seguir itens da Prova que avaliam habilidades já construídas por alunos nesse nível. Nos dois primeiros itens, são focalizadas duas outras habilidades relacionadas ao Tópico V, que avalia se o aluno consegue realizar leitura para além dos elementos superficiais do texto (reconhecendo recursos expressivos utilizados pelo autor para produzir efeitos de ironia ou humor) e, também, se conseguem (re)construir sentidos a partir da utilização de notações como negrito, itálico, tamanho da fonte ou utilização da pontuação.

---

#### (4ª série) Continho

Era uma vez um menino triste, magro e barrigudinho. Na soalheira danada de meio-dia, ele estava sentado na poeira do caminho, imaginando bobagem, quando passou um vigário a cavalo.

- Você, aí, menino, para onde vai essa estrada?
- Ela não vai não: nós é que vamos nela.
- Engraçadinho duma figa! Como você se chama?
- Eu não me chamo, não, os outros é que me chamam de Zé.

MENDES CAMPOS, Paulo. *Para gostar de ler: crônicas*. São Paulo: Ática, 1996. v.1, p.76.

Há traço de humor no trecho:

- (A) "Era uma vez um menino triste, magro". (l. 1)
- (B) "ele estava sentado na poeira do caminho". (l. 2)
- (C) "quando passou um vigário". (l. 2-3)
- (D) "Ela não vai não: nós é que vamos nela". (l. 5)**

---

Esse item focaliza a habilidade de identificar efeitos de ironia ou humor em textos de diferentes gêneros. Aqui o objetivo era avaliar se o aluno de 4ª série percebia o efeito humorístico causado pela interpretação ao pé da letra que a personagem faz de expressões corriqueiras como "onde vai essa estrada" ou "como você se chama".

É uma habilidade importante a ser desenvolvida para a formação do leitor capaz de perceber subentendidos e interpretar linguagem figurada. Vemos, inclusive entre os adultos, muitos que não conseguem perceber, mesmo no dia-a-dia, o duplo sentido de uma afirmação ou a ironia embutida em uma fala.

O próximo item procura avaliar habilidade de leitura de um texto com elementos não-verbais que solicita ao aluno o reconhecimento de traços de humor ou ironia. Como se volta para habilidade relacionada às relações entre recursos expressivos e efeitos de sentido, pertence ao Tópico V.

---

#### 8ª série



No terceiro quadrinho, os pontos de exclamação reforçam a idéia de:

- (A) comoção.
- (B) contentamento.
- (C) desinteresse.**
- (D) surpresa.

Destinado a avaliar habilidade de identificar o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras notações, esse item aborda um aspecto do estudo da pontuação freqüentemente relegado a segundo plano: seu uso expressivo. No item reproduzido acima, o uso da exclamação serve para reforçar o desinteresse de uma personagem diante dos sentimentos da outra. Para responder, o aluno, além de estar acostumado a analisar o sentido expressivo da pontuação, deve ter desenvolvido a habilidade de recorrer a aspectos visuais do quadrinho (observar o marido entretido na leitura do jornal e a expressão desolada da esposa).

Embora a habilidade de perceber o efeito de sentido provocado pelo uso de reticências pertença ao nível seguinte, pode-se aproveitar para olhar de novo a tira e pensar sobre outro sinal, que não a exclamação: as reticências. É bastante freqüente alunos acharem que reticências são utilizadas apenas para indicar interrupção do pensamento. Textos como esta tira possibilitam chamar a atenção para outros efeitos que o autor pode conseguir com a utilização dos "três pontinhos": no segundo quadrinho encontramos a idéia de que há ainda um número infundável de queixas que a esposa poderia citar.

Ainda sobre as habilidades já construídas no nível 200, é importante observar que apenas nesse nível os alunos começam a dominar uma outra habilidade muito significativa para a formação de leitores competentes: a de estabelecer relação entre diferentes idéias apresentadas sobre o mesmo tema em um único texto ou em textos diferentes. As atividades que envolvem as habilidades avaliadas no Tópico III, que engloba estabelecimento de relações, são essenciais para que o aluno tenha maior compreensão das intenções de quem escreve e seja capaz de identificar posições distintas entre duas ou mais opiniões.

O item a seguir ilustra uma habilidade já alcançada por alunos de 8ª série nesse nível: a de reconhecer diferenças no tratamento dado ao mesmo tema em textos distintos.

---

## 8ª série

### Texto 1

#### Mapa da devastação

A organização não-governamental SOS Mata Atlântica e o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais terminaram mais uma etapa do mapeamento da Mata Atlântica ([www.sosmataatlantica.org.br](http://www.sosmataatlantica.org.br)). O estudo iniciado em 1990 usa imagens de satélite para apontar o que restou da floresta que já ocupou 1,3 milhão de km<sup>2</sup>, ou 15% do território brasileiro. O atlas mostra que o Rio de Janeiro continua o campeão da motosserra. Nos últimos 15 anos, sua média anual de desmatamento mais do que dobrou.

*Revista Isto É, São Paulo, n.1648, 2 maio 2001*

### Texto 2

#### Há qualquer coisa no ar do Rio, além de favelas

Nem só as favelas brotam nos morros cariocas. As encostas cada vez mais povoadas no Rio de Janeiro disfarçam o avanço do reflorestamento na crista das serras, que espalha cerca de 2 milhões de mudas nativas da Mata Atlântica em espaço equivalente a 1.800 gramados do Maracanã. O replantio começou há 13 anos, para conter vertentes ameaçadas de desmoronamento. Fez mais do que isso. Mudou a paisagem. Vista do alto, ângulo que não faz parte do cotidiano de seus habitantes, a cidade aninha-se agora em colinas coroadas por labirintos verdes, formando desenhos em curva de nível, como cafezais.

*Revista Época, Rio de Janeiro, n.83, p.9, 20 dez. 1999*

Uma declaração do segundo texto que CONTRADIZ o primeiro é

**(A) a Mata Atlântica está sendo recuperada no Rio de Janeiro.**

(B) as encostas cariocas estão cada vez mais povoadas.

(C) as favelas continuam surgindo nos morros cariocas.

(D) o replantio segura encostas ameaçadas de desabamento

---

O item acima é bastante interessante por mostrar a necessidade de fornecer subsídios para que os alunos se habituem a perceber diferenças de abordagens de um mesmo tema, que nem sempre expressam pontos de vista convergentes. É importante que notem o caráter complementar ou contraditório dessas abordagens, quer entre a maneira de analisar o objeto como um todo, quer entre afirmações que compõem a análise (caso dos dois textos reproduzidos).

**Nível 225.** No nível 225, que corresponde ao nível da média de desempenho dos alunos brasileiros de 8ª série que fizeram a Prova Brasil em 2005, estão 7% dos alunos de 4ª série e 21% dos de 8ª série.

Nesse nível, considerado intermediário, os alunos de ambas as séries estão começando a desenvolver habilidades de leitura mais próximas do que se espera para a série em que se encontram. Ainda não atingiram algumas outras muito importantes, pois têm dificuldade para estabelecer relações, diferenciar fato de opinião, distinguir efeitos de humor mais sutis, identificar finalidade de textos mais elaborados.

Seguem-se exemplos de itens que ilustram uma mesma habilidade já consolidada no nível 225 – identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros – apresentada de modo diverso para a 4ª e para a 8ª série.

---

#### **(8ª série) Mente quieta, corpo saudável**

A meditação ajuda a controlar a ansiedade e a aliviar a dor? Ao que tudo indica, sim. Nessas duas áreas os cientistas encontraram as maiores evidências da ação terapêutica da meditação, medida em dezenas de pesquisas. Nos últimos 24 anos, só a clínica de redução do estresse da Universidade de Massachusetts monitorou 14 mil portadores de câncer, aids, dor crônica e complicações gástricas. Os técnicos descobriram que, submetidos a sessões de meditação que alteraram o foco da sua atenção, os pacientes reduziram o nível de ansiedade e diminuíram ou abandonaram o uso de analgésicos.  
*Revista Superinteressante, out. 2003*

O texto tem por finalidade

- (A) criticar.
- (B) conscientizar.
- (C) denunciar.
- (D) informar.**

---

#### **(4ª série) Eva Furnari**

Uma das principais figuras da literatura para crianças, Eva Furnari nasceu em Roma (Itália) em 1948 e chegou ao Brasil em 1950, radicando-se em São Paulo. Desde muito jovem, sua atração eram os livros de estampas --e não causa estranhamento algum imaginá-la envolvida com cores, lápis e pincéis, desenhando mundos e personagens para habitá-los. Suas habilidades criativas encaminharam-na, primeiramente, ao universo das Artes Plásticas expondo, em 1971, desenhos e pinturas na Associação dos Amigos do Museu de Arte Moderna, em uma mostra individual(...) . Iniciou sua carreira como autora e ilustradora, publicando histórias sem texto verbal, isto é, contadas apenas por imagens. Seu primeiro livro foi lançado pela Ática, em 1980, *Cabra-cega*, inaugurando a coleção *Peixe Vivo*, premiada pela Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil – FNLIJ.

Ao longo de sua carreira, Eva Furnari recebeu muitos prêmios, entre eles o Jabuti de “Melhor Ilustração” –Trucks (Ática, 1991), *A bruxa Zelda* e os 80 docinhos (1986) e *Anjinho* (1998) –, sete laureas concedidas pela FNLIJ e o Prêmio APCA pelo conjunto de sua obra.

<http://lcaracal.imaginaria.cam/autog/rafas/evafurnari/index.html>

A finalidade do texto é

- (A) apresentar dados sobre vendas de livros.
  - (B) divulgar os livros de uma autora.
  - (C) informar sobre a vida de uma autora.**
  - (D) instruir sobre o manuseio de livros.
-

Os dois itens anteriores avaliam uma das habilidades englobadas no Tópico II, implicações do suporte, do gênero e/ou enunciador na compreensão do texto. Esse tópico requer dos alunos duas competências básicas: a interpretação de textos e o reconhecimento da finalidade do texto por meio da identificação dos diferentes gêneros textuais. A habilidade – identificar a finalidade de um texto – é a mesma, porém podemos perceber que o item destinado à 8ª série é mais complexo por apresentar tema mais abstrato e vocabulário mais sofisticado. O destinado à 4ª está mais próximo da vivência do aluno da série, apresentando vocabulário condizente com a faixa etária.

A habilidade focalizada no item precisa ser trabalhada com alunos do ensino fundamental, pois é a partir da percepção da finalidade do texto que são definidos o gênero textual a ser utilizado, o nível de linguagem (mais ou menos formal), os recursos estilísticos, o grau de transparência e o suporte onde circulará o texto.

**Nível 250.** No nível 250, considerado adequado para a 8ª série, estão apenas 15% dos alunos dessa série e 3% dos alunos de 4ª série.

Os alunos que atingiram esse nível são leitores com nível de compreensão de textos considerado adequado à série que frequentam. Demonstrem habilidades de leitura tidas como essenciais, pois consolidaram as descritas nos quadros anteriores.

O item reproduzido a seguir avalia uma habilidade alcançada no nível 250 por alunos de 4ª e 8ª séries. Essa habilidade pertence ao Tópico IV, que trata dos elementos que constroem a articulação entre as diversas partes de um texto. As habilidades desse tópico, que focaliza a coerência e a coesão, exigem que o leitor compreenda o texto não como um agrupamento de frases, mas como um conjunto harmonioso em que há costuras, laços, relações entre suas partes.

Coerência expressa a lógica entre as idéias expostas no texto. Para que exista coerência é necessário que a idéia apresentada se relacione harmoniosamente ao todo textual. Para que as idéias estejam bem relacionadas, também é preciso que estejam bem interligadas, bem “unidas” por meio de conectivos (pronomes, conjunções, preposições) adequados. Esses vocábulos que interligam o texto possibilitando que haja sentido entre as idéias permitem que haja coesão entre elementos e partes do texto.

Os avaliadores também incluem nesse tópico habilidades relativas à identificação dos elementos que constroem a narrativa e à percepção da tese e dos argumentos dos textos argumentativos. Essa apreensão leva à percepção da hierarquia entre as idéias, permitindo diferenciar idéia principal de idéias secundárias, identificar argumentos que reforçam uma tese, localizar exemplos que a apóiam, localizar a conclusão de um raciocínio ou de uma exposição.

Dado preocupante: 73% dos alunos de 8ª não alcançaram esse nível na PB 2005.

Segundo as metas estabelecidas pelo movimento Todos pela Educação, 250 é o nível mínimo a ser atingido por alunos da 8ª série do ensino fundamental. É importante lembrar que a média dos alunos brasileiros de 8ª série na Prova Brasil -2005 foi 225,17.

A seguir reproduzimos um item destinado a avaliar a habilidade já consolidada nesse nível, de estabelecer relações entre as partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a continuidade de um texto:

---

#### (4ª série) O hábito da leitura

“A criança é o pai do homem”. A frase, do poeta inglês William Wordsworth, ensina que o adulto conserva e amplia qualidades e defeitos que adquiriu quando criança. Tudo que se torna um hábito dificilmente é deixado. Assim, a leitura poderia ser uma mania prazerosa, um passatempo.

Você, colequinha, pode descobrir várias coisas, viajar por vários lugares, conhecer várias pessoas, e adquirir muitas experiências enquanto lê um livro, jornal, gibi, revista, cartazes de rua e até bula de remédio. Dia 25 de janeiro foi o dia do Carteiro. Ele leva ao mundo inteiro várias notícias, intimações, saudades, respostas, mas tudo isso só existe por causa do hábito da leitura. E aí, vamos participar de um projeto de leitura?

*Correio Braziliense, Brasília, 31 jan. 2004. p.7.*

No trecho “Ele leva ao mundo inteiro várias notícias...” (l.7), a palavra sublinhada refere-se ao

(A) carteiro.

**(B) jornal.**

(C) livro.

(D) poeta.

---

Avalia-se aqui a habilidade de perceber o pronome como elemento coesivo, isto é, percebê-lo como elemento de retomada de um termo que já apareceu antes. É um item interessante, por chamar a atenção para a necessidade de se trabalharem as classes de palavras não de forma isolada, mas como recursos de construção do tecido do texto.

#### O que alcançam os alunos nos níveis mais altos da escala

**Nível 300.** No nível 300, em que estão apenas 3% dos alunos de 8ª série e bem menos de 1% dos de 4ª série, os classificados nesse nível, além de outras habilidades, identificam marcas lingüísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor do texto, reconhecem a intenção do uso de gírias e expressões coloquiais; reconhecem relações entre partes de um texto pela substituição de termos e expressões por palavras pouco comuns; identificam a tese de textos informativos e argumentativos; localizam argumentos que justificam a tese contrária; reconhecem relações de causa e conseqüência em textos com termos e padrões sintáticos pouco usuais.

O item a seguir ilustra essa habilidade – de identificar as marcas lingüísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto – já construída nesse nível.

---

#### (4ª série) Televisão

Televisão é uma caixa de imagens que fazem barulho.

Quando os adultos não querem ser incomodados, mandam as crianças ir assistir à televisão. O que eu gosto mais na televisão são os desenhos animados de bichos.

Bicho imitando gente é muito mais engraçado do que gente imitando gente, como nas telenovelas.

Não gosto muito de programas infantis com gente fingindo de criança.

Em vez de ficar olhando essa gente brincar de mentira, prefiro ir brincar de verdade com meus amigos e amigas.

Também os doces que aparecem anunciados na televisão não têm gosto de coisa alguma porque ninguém pode comer uma imagem.

Já os doces que minha mãe faz e que eu como todo dia, esses sim, são gostosos.

Conclusão: a vida fora da televisão é melhor do que dentro dela.

*PAES, J. P. Televisão. In: Vejam como eu sei escrever. São Paulo: Ática, 2001. p.26-27.*

O trecho em que se percebe que o narrador é uma criança é:

(A) “Bicho imitando gente é muito mais engraçado do que gente imitando gente, como nas telenovelas.”

**(B) “Em vez de ficar olhando essa gente brincar de mentira, prefiro ir brincar de verdade...”**

(C) “Quando os adultos não querem ser incomodados, mandam as crianças ir assistir à televisão.”

(D) “Também os doces que aparecem anunciados na televisão não têm gosto de coisa alguma...”

---

O Tópico VI, que engloba habilidades relacionadas à variação lingüística, refere-se às inúmeras manifestações e possibilidades da fala. Pretende avaliar se o aluno reconhece que existem formas mais ou menos cuidadas e refletidas, mais cerimoniais ou mais informais de se expressar. E se identifica as razões dos diferentes usos: quando é utilizada a linguagem formal, a informal, a técnica ou as linguagens relacionadas aos falantes como, por exemplo, a linguagem dos adolescentes, das pessoas mais velhas. Esse aspecto da língua é considerado de fundamental importância por enfatizar a noção do valor social atribuído às variações lingüísticas e possibilitar ao aluno a construção de uma postura não-preconceituosa em relação a usos lingüísticos diferentes dos seus.

No item reproduzido, é avaliada a habilidade de o aluno de 4ª série identificar quem fala no texto a partir da localização de marcas lingüísticas (o tipo de vocabulário, a escolha do pronome ou da flexão verbal, o assunto etc.). No caso, o aluno deveria localizar a frase do narrador em que, utilizando uma linguagem informal e própria da faixa etária, ele se exclui do grupo dos adultos (essa gente que quer brincar de mentira) e se identifica com uma criança: (eu) prefiro brincar de verdade. Nas demais alternativas não aparece nenhuma marca do locutor, nem mesmo na alternativa C, que poderia ser cogitada por estabelecer contraste entre adultos e crianças.

**Nível 325.** No nível 325, atingido apenas por 1% dos estudantes das 8ªs séries, encontramos alunos com habilidades de interpretação consolidadas, que conseguem estabelecer relações e transpor conhecimentos para situações novas. Neste nível, considerado avançado, além de todas as habilidades descritas nos níveis anteriores, os alunos interpretam tabelas a partir de comparação entre informações, identificam marcas de coloquialidade em textos literários que usam a variação lingüística como recurso estilístico, reconhecem, por inferência, a relação de causa e consequência entre as partes de um texto; reconhecem a relação lógico-discursiva estabelecida por conjunções e preposições argumentativas.

Os dois itens reproduzidos a seguir avaliam duas das habilidades que compõem o Tópico IV, destinado à compreensão dos elementos que permitem que haja coerência e coesão no processamento do texto.

---

### **(8ª série) As enchentes de minha infância**

Sim, nossa casa era muito bonita, verde, com uma tamareira junto à varanda, mas eu invejava os que moravam do outro lado da rua, onde as casas dão fundos para o rio. Como a casa dos Martins, como a casa dos Leão, que depois foi dos Medeiros, depois de nossa tia, casa com varanda fresquinha dando para o rio.

Quando começavam as chuvas a gente ia toda manhã lá no quintal deles ver até onde chegara a enchente. As águas barrentas subiam primeiro até a altura da cerca dos fundos, depois às bananeiras, vinham subindo o quintal, entravam pelo porão. Mais de uma vez, no meio da noite, o volume do rio cresceu tanto que a família defronte teve medo.

Então vinham todos dormir em nossa casa. Isso para nós era uma festa, aquela faina de arrumar camas nas salas, aquela intimidade improvisada e alegre. Parecia que as pessoas ficavam todas contentes, riam muito; como se fazia café e se tomava café tarde da noite! E às vezes o rio atravessava a rua, entrava pelo nosso porão, e me lembro que nós, os meninos, torcíamos para ele subir mais e mais. Sim, éramos a favor da enchente, ficávamos tristes de manhãzinha quando, mal saltando da cama, íamos correndo para ver que o rio baixara um palmo – aquilo era uma traição, uma fraqueza do Itapemirim. Às vezes chegava alguém a cavalo, dizia que lá, para cima do Castelo, tinha caído chuva muita, anunciava águas nas cabeceiras, então dormíamos sonhando que a enchente ia outra vez crescer, queríamos sempre que aquela fosse a maior de todas as enchentes.

BRAGA, Rubem. *Ai de ti, Copacabana*. 3. ed. Rio de Janeiro: Ed. do Autor, 1962. p.157.

Que função desempenha a expressão destacada no texto "... o volume do rio cresceu TANTO QUE a família defronte teve medo." (2º parágrafo):

(A) adição de idéias.

(B) comparação entre dois fatos.

**(C) consequência de um fato.**

(D) finalidade de um fato enunciado.

---



A habilidade avaliada nesse item relaciona-se ao reconhecimento dos elementos que constituem a textualidade, ou seja, aqueles que constroem a articulação entre as diversas partes de um texto. Avalia-se aqui a capacidade de o aluno de 8ª série estabelecer relações entre as partes do texto a partir da apropriada consideração de conjunções, advérbios etc. Solicita-se a percepção de uma relação lógico-discursiva de consequência, enfatizada pela expressão *tanto que*. Mais uma vez, aparece a necessidade de fazer do texto ponto central para organização das atividades de reflexão sobre a língua, de forma que as relações entre as orações passem a ser vistas como elementos de atribuição de sentido e não como mero pretexto para exercícios de identificação e classificação de elementos.

---

### **(8ª série) O homem que entrou pelo cano**

Abriu a torneira e entrou pelo cano. A princípio incomodava-o a estreiteza do tubo. Depois se acostumou. E, com a água, foi seguindo. Andou quilômetros. Aqui e ali ouvia barulhos familiares. Vez ou outra um desvio, era uma seção que terminava em torneira.

Vários dias foi rodando, até que tudo se tornou monótono. O cano por dentro não era interessante.

No primeiro desvio, entrou. Vozes de mulher. Uma criança brincava. Ficou na torneira, à espera que abrissem. Então percebeu que as engrenagens giravam e caiu numa pia. À sua volta era um branco imenso, uma água límpida. E a cara da menina aparecia redonda e grande, a olhá-lo interessada. Ela gritou: "Mamãe, tem um homem dentro da pia."

Não obteve resposta. Esperou, tudo quieto. A menina se cansou, abriu o tampão e ele desceu pelo esgoto.

*BRANDÃO, Ignácio de Loyola. Cadeiras Proibidas. São Paulo: Global, 1988. p.89.*

O homem desviou-se de sua trajetória porque

(A) ouviu muitos barulhos familiares.

(B) já estava "viajando" há vários dias.

**(C) ficou desinteressado pela "viagem".**

(D) percebeu que havia uma torneira.

---

Nesse segundo item, avalia-se a habilidade de o aluno da 8ª série identificar relações de causa e consequência entre os fatos, ou seja, reconhecer como as relações entre as partes de um texto se organizam de forma a transformar um fato no resultado de outro.

O texto-base aqui é um conto fantástico bem característico do gênero. Portanto, as relações de causa e consequência também se encontram nesse nível de validade contextual. É um exercício interessante, que exige que o aluno retome a leitura e analise cuidadosamente cada alternativa antes de descartar qualquer uma. A alternativa correta não está explícita; exige que o aluno relacione informações e conclua qual foi a causa da ação da personagem.

### **Concluindo**

Com base na análise das habilidades que compõem a matriz da Prova Brasil – LP, é possível refletir sobre alguns pontos que podem ajudar o professor a relacionar os resultados de uma avaliação externa ao seu dia-a-dia em sala de aula.

O primeiro é que o enfoque da prova permite ir além da concepção de avaliação como algo que apenas ameaça, pois oferece subsídios suficientes para alimentar nossa prática pedagógica de forma condizente com o que recomendam os PCNs, os melhores livros didáticos e as propostas de trabalho com a língua em situações de uso.

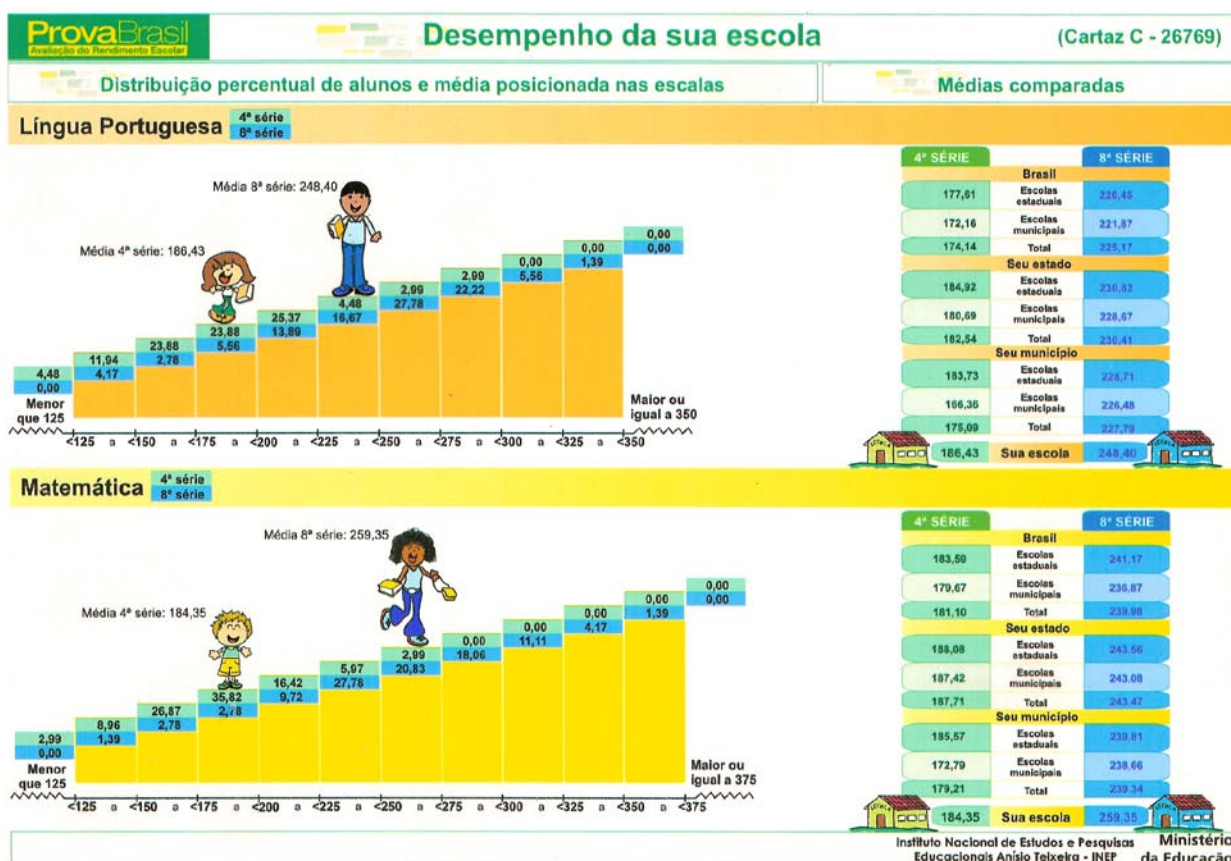
O segundo é que o aprendizado da língua não se dá de modo linear. A maturidade relativa ao conjunto de tópicos exigidos para se alcançar a competência leitora é resultado de um trabalho de muitos anos. Para atingir essa maturidade, é essencial realizar um trabalho em espiral, tanto no que se refere aos gêneros abordados em classe como às habilidades de leitura, que devem ir e vir num processo contínuo de retomadas e aprofundamentos.

Finalmente, não há motivo para separar a área de Língua Portuguesa em três subáreas (Leitura, Produção de Textos, Análise Lingüística), já que os conhecimentos lingüísticos manifestam-se nas atividades de leitura e produção de textos. Um bom leitor é exatamente aquele que lança mão de seus conhecimentos lingüísticos no próprio ato de ler, sendo capaz de perceber os sentidos do texto e os recursos que o autor utilizou para concretizar seu projeto de dizer. Decorre daí a importância de rever práticas pedagógicas voltadas para o ensino de um saber lingüístico que não tem função fora da própria escola e não contribui para o desenvolvimento intelectual do aluno. O conhecimento lingüístico necessário para ler e produzir textos só ocorrerá se for levado em conta o processo pelo qual ele pode se dar, partindo do texto e chegando ao texto, nunca de forma fragmentada e automatizada.

## Análise do Cartaz C – Língua Portuguesa

Sugerimos agora que, com base no entendimento da escala de Língua Portuguesa e das habilidades avaliadas pela Prova Brasil, seja feita uma análise do Cartaz que apresenta o resultado do desempenho dos alunos de 4ª e 8ª séries do ensino fundamental em Língua Portuguesa. Para isso, propomos alguns exercícios de leitura e análise das informações. O primeiro exercício toma os dados da escola municipal que estamos utilizando como exemplo. Em seguida, sua escola é o foco, para aprofundar a reflexão.

### Exercícios 1 a 3, Cartaz C: Desempenho de sua escola em Língua Portuguesa



Os dados fornecidos por este Cartaz permitem:

- saber qual a média obtida pelos alunos de 4ª e de 8ª séries da escola em Língua Portuguesa (foco em leitura);
- conhecer a distribuição dos percentuais de alunos da escola por níveis da escala;
- comparar as médias da escola às obtidas por outras escolas do município, do estado e do país.

**Exercício 1 – Localizando informações contidas no Cartaz C:**

a) Localize a média obtida pelos alunos de 4ª e 8ª séries na escola tomada como exemplo. Em que níveis elas se encontram?

---

---

b) Compare as médias obtidas com as do município, estado e país. Escreva o que você observou a respeito desta comparação.

---

---

---

---

---

**Exercício 2 – Voltando o olhar para dentro da escola**

a) Existem ainda na escola alunos que se encontram abaixo do nível mínimo da escala (125)? Qual a porcentagem desses alunos em relação ao total de alunos da escola? O que se pode concluir a respeito dessa constatação?

---

---

---

---

---

b) Observe a porcentagem de alunos de 4ª série que ainda se encontram no primeiro nível da escala, apontando a existência de crianças que não construíram habilidades de leitura básicas. Observe se há alunos da 8ª série ainda nesse nível e, se houver, qual a porcentagem em relação ao conjunto da escola.

---

---

---

---

---

c) Qual a porcentagem de alunos que, em cada série avaliada, ainda não atingiram sequer a média da escola? O que esse dado revela?

---

---

---

---

---

d) Se você é professor do Fundamental I, observe a porcentagem de alunos de 4ª série que ainda não atingiram a meta estabelecida pelo Compromisso Todos pela Educação. Se você trabalha com o Fundamental II, faça o mesmo em relação à meta estabelecida para a 8ª. Depois, de posse da Escala de Língua Portuguesa, verifique as habilidades que ainda não foram atingidas por esse contingente de





## Matemática

Em Matemática, a Prova Brasil avalia habilidades relacionadas aos blocos de conteúdos indicados no PCN – Matemática ciclo I e II nos seguintes percentuais:

Blocos de conteúdos	4ª série	8ª série
Espaço e Forma	11% - 19%	24 - 20%
Grandezas e Medidas	15% - 26%	26 - 22%
Números e Operações	25% - 43%	50 - 43%
Tratamento da Informação	07% - 12%	17- 15%

Observa-se que tanto na 4ª como na 8ª série, 43% das habilidades avaliadas fazem parte do eixo Números e Operações (presente em maior proporção na prática de sala de aula) e que 57% estão relacionadas aos outros blocos, o que indica um certo equilíbrio na distribuição dos conteúdos.

Porém, no trabalho de sala de aula, nem sempre esse equilíbrio ocorre. De modo geral, os conteúdos mais trabalhados estão relacionados a Números e Operações, com ênfase no cálculo aritmético (séries iniciais do ensino fundamental) e no cálculo algébrico e resolução de equações (séries finais).

Assim, podemos nos perguntar: como é possível melhorar o desempenho dos alunos sem que haja um trabalho pedagógico que priorize o ensino de todos os blocos de conteúdos que compõem o currículo de Matemática?

Para além da preocupação com os resultados da Prova Brasil, é preciso considerar o direito de os alunos dominarem conteúdos que possibilitem o desenvolvimento do pensamento numérico e algébrico, do pensamento geométrico, da competência métrica, do raciocínio que envolva a proporcionalidade, a combinatória e a probabilidade.

### A escala de Matemática com seus níveis

A escala de Matemática é única para os alunos da 4ª e 8ª série, pois há um pressuposto de que os alunos da 8ª série dominam, além das habilidades próprias da sua série, também as habilidades de um aluno da 4ª série no mesmo nível da escala. Assim, são propostos para os alunos da 8ª série itens apresentados nos cadernos de teste da 4ª série (as questões são chamadas itens na PB).

As habilidades avaliadas estão organizadas em dez níveis, a partir de 125 até 350, com intervalos de 25 pontos entre dois níveis consecutivos, como mostra o Quadro 3.

### Quadro 3 Distribuição percentual dos alunos da 4ª e 8ª séries em cada nível da escala de Matemática na Prova Brasil 2005

Nível	Intervalo	% 4ª série	% 8ª série
	< 125	7	-
125	125 a 150	15	1
150	150 a 175	25	5
175	175 a 200	24	12
200	200 a 225	16	21
225	225 a 250	9	23
250	250 a 275	4	18
275	275 a 300	1	11
300	300 a 325	-	6
325	325 a 350	-	2
350	> 350	-	1

## **Como interpretar pedagogicamente o percentual de desempenho em cada nível?**

Na apresentação dos níveis da escala de Matemática utilizada pelo Inep estão descritas as habilidades que compõem os níveis 125 a 350. Essas habilidades relacionam-se aos blocos de conteúdos Espaço e Forma (EF), Grandezas e Medidas (GM), Números e operações (NO), Tratamento da Informação (TI).

Cada nível é constituído pelas habilidades nele descritas, somadas às habilidades especificadas nos níveis anteriores, de tal forma que, na 4ª série, supõe-se que os alunos que atingem o nível 300 tenham desenvolvido habilidades para resolver situações-problema envolvendo a representação e cálculo de operações com números naturais e racionais na forma decimal; frações equivalentes; medidas de comprimento e massa; localização no espaço; reconhecimento e descrição de formas geométricas tridimensionais e bidimensionais; interpretação de tabelas e gráficos.

Na 8ª série, supõe-se que os alunos que atingem o nível 350 tenham desenvolvido habilidades numéricas, algébricas, métricas, geométricas e estatísticas para resolver situações-problema envolvendo: números racionais e equações; sistemas de equações e inequações do 1º grau; equação do 2º grau; localização e deslocamento de uma figura no plano cartesiano; propriedades de figuras bidimensionais e tridimensionais; aplicação dos teoremas de Tales e de Pitágoras; cálculo de área de superfícies planas e volume de sólidos geométricos; gráficos (coluna, setor e linha).

Vale comentar que tanto o nível 300 para a 4ª série quanto o 350 para a 8ª série descrevem um repertório de habilidades consideradas adequadas a quem estuda há quatro e oito anos, respectivamente. O que se observa nos resultados da Prova é que um percentual muito pequeno de alunos de 4ª e de 8ª consegue desenvolver essas habilidades. Em função disso, no momento atual, o Movimento Todos pela Educação propõe o nível 225 como meta possível a ser atingida pelas 4ªs séries e o nível 300 para as 8ªs séries.

### **Os níveis da escala para a 4ª série do ensino fundamental**

Para acompanhar as considerações a seguir se faz necessária a consulta da Escala de Matemática apresentada ao final deste material.

Apresentaremos alguns comentários pedagógicos e exemplos de itens que ilustram habilidades alcançadas em alguns níveis destacados para ilustrar o que conseguem realizar os alunos nos níveis iniciais da escala, nos níveis considerados adequados para cada faixa e nos níveis mais altos da escala. Todos os itens reproduzidos neste material estão disponíveis no site do Inep: [www.inep.org.br](http://www.inep.org.br).

### **Habilidades avaliadas nos níveis abaixo de 225 na escala Matemática**

Os dados do Inep, referentes aos resultados da PB 2005 (Quadro 3), indicam que 87% dos alunos da 4ª série tiveram uma pontuação menor que 225:

- 22% tiveram uma pontuação menor que 150, ou seja, desenvolveram apenas habilidades numéricas, como reconhecimento do valor posicional dos algarismos na escrita dos números naturais; conhecimento geométrico limitado ao reconhecimento de figuras; leitura de tabelas na forma de lista e cálculo de adição e subtração envolvendo o sistema monetário – habilidades que se espera que os alunos desenvolvam antes da 4ª série. Tal situação é muito preocupante, pois ¼ dos alunos da 4ª série avaliados na Prova Brasil não se apropriou das habilidades adequadas aos quatro anos de escolaridade que tiveram. Podemos perguntar: por que um entre quatro alunos da 4ª série aprende tão pouco?
- 24% dos alunos atingiram uma pontuação entre 175 e 200, próxima da média nacional (181 pontos) de desempenho dos alunos brasileiros da 4ª série. Observando as habilidades associadas a esses níveis, pode-se dizer que os alunos demonstram ter desenvolvido habilidades para: escrever números menores que 100 e fazer cálculos que envolvam as operações aritméticas, exceto a divisão; resolver problemas relacionados ao cálculo simples, envolvendo medida de com-

primento (cm e m) e medida de tempo (dias e semanas, horas e minutos). Habilidades essas que, segundo os PCNs precisam ser trabalhadas desde a 1ª série do ensino fundamental. Os livros didáticos, conforme o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), também refletem essa orientação. Levando em conta os resultados da Prova Brasil, podemos perguntar novamente: por que tantos alunos demonstram ter aprendido tão pouco? Que conteúdos são privilegiados nas aulas de Matemática? O que nos revela uma observação atenta dos cadernos dos alunos? O que precisaria acontecer para que os resultados do desempenho em Matemática fossem mais elevados?

Desenvolver capacidades relacionadas à leitura de gráficos e tabelas possibilita ampliar a compreensão sobre a realidade, ao tornar acessíveis aos alunos informações veiculadas pela linguagem estatística.

Assim, os conteúdos relacionados ao bloco Tratamento da Informação tornam-se imprescindíveis para que possamos obter informações, fundamentar conclusões e assumir um posicionamento crítico frente ao conhecimento.

Os itens abaixo, relativos ao eixo Tratamento da Informação, exemplificam o que os alunos da 4ª série que estão abaixo do nível 225 podem resolver, tendo em vista a habilidade de ler informações e dados apresentados em tabelas (nível 150):

---

**Qual o estado que tem mais habitantes?**

Habitantes por Estado			
Alagoas	Bahia	Ceará	Maranhão
2.633.251	12.541.675	6.809.290	5.222.183

Fonte: IBGE, Contagem da População 1996.

- (A) Alagoas
  - (B) Bahia**
  - (C) Ceará
  - (D) Maranhão
- 

O aluno, ao ler a tabela, teria de relacionar cada estado ao número de seus habitantes. Neste caso, o número maior é aquele que tem mais algarismos – único no grupo. Assim, não seria necessário saber ler todos os números para acertar a questão, mas apenas contar os algarismos de cada número – estratégia utilizada normalmente por crianças que estão começando a ler e escrever números. Esse item teve um índice de acerto de 78%; apesar de ser considerado fácil, entretanto, 22% dos alunos não acertaram a questão, o que pode indicar que não foram capazes de localizar os números em uma tabela simples e compará-los.

O bloco de conteúdos relacionado ao Espaço e Forma contempla o estudo das formas e de noções relativas à posição, à localização no espaço, deslocamentos no plano e sistemas de coordenadas (PCN). Nosso corpo é uma primeira referência que nos orienta a situar objetos no espaço. É a partir da nossa posição que podemos localizar as pessoas e as coisas que nos rodeiam.

Um outro exemplo de item, agora relacionado ao eixo Espaço e Forma, que um aluno em um nível abaixo de 225 pode resolver, relaciona-se à habilidade de identificar a localização (lateralidade) ou movimentação de objeto, tomando como referência a própria posição (nível 175).



**Maria está olhando pela janela. O que ela vê à direita da estrada?**



- (A) Um barco e uma casa.
- (B) Um cachorro e uma casa.**
- (C) Uma árvore e um guarda-sol.
- (D) Um surfista e um barco.

Para resolver esse item, o aluno precisaria identificar a localização de objetos em uma representação gráfica, posicionando-se como Maria em relação à janela. O percentual de acertos foi de 68%, sendo considerado fácil. Porém, 32% dos alunos não acertaram – 11% assinalaram a alternativa D, na qual os objetos descritos estão no lado oposto ao da resposta correta. É possível que esse tipo de erro seja decorrente de uma não-familiaridade dos alunos com atividades de localização de objetos em representações gráficas. Via de regra, a prática do estudo desse conteúdo se restringe ao estudo de mapas convencionais nas aulas de Geografia. São poucas as oportunidades de leitura e interpretação de itinerários, croquis e plantas construídas pelos próprios alunos, tanto na sala de aula quanto na maioria dos livros didáticos, embora seja esperado que até a 4ª série eles desenvolvam essa habilidade.

#### **Habilidades mínimas a serem desenvolvidas até o final da 4ª série – nível 225**

As habilidades descritas no nível 225, complementadas pelas do nível 200, indicam aprendizagens fundamentais a serem desenvolvidas nas 4ªs séries do ensino fundamental, mencionadas nos PCNs Matemática. Por isso, elas foram tomadas, pelo movimento Compromisso Todos pela Educação, como metas de aprendizagem a serem atingidas plenamente pelos alunos das 4ªs séries. De fato, há grande consenso por parte de professores e pedagogos de que elas traduzem adequadamente conhecimentos que um aluno deveria dominar ao final da 4ª série.

No entanto, em 2005, os resultados da PB apontaram que a maioria dos alunos (87%) não desenvolveu competência numérica para calcular resultados das operações fundamentais, para resolver problemas com mais do que uma operação e para representar fração – habilidades que, segundo professores, costumam ser exaustivamente trabalhadas em sala de aula. Cabe então a pergunta: o que explica esses resultados?

Os conteúdos relacionados ao bloco Grandezas e Medidas caracterizam-se por sua forte relevância social, com evidente caráter prático e utilitário. Na vida em sociedade, as grandezas e medidas estão presentes em quase todas as atividades cotidianas. O estudo desses conteúdos evidencia para os alunos a utilidade do conhecimento matemático (PCN).

A noção de tempo está presente em várias situações e para medi-lo recorre-se à repetição de forma cíclica, como por exemplo, o ano, os meses e os dias. Na escola, um dos primeiros contatos com a noção de tempo se dá pela exploração do calendário, trabalhado na rotina escolar desde os primeiros anos.

O desempenho da 4ª série também foi insatisfatório nos itens que mensuram medidas de tempo, massa, comprimento; sistema monetário e interpretação de gráficos. Em relação a esses conteúdos, os resultados não são tão surpreendentes, uma vez que se sabe que, de modo geral, eles não são trabalhados em sala de aula. Tal situação suscita a pergunta: o que é preciso fazer para que as habilidades relacionadas a esses conteúdos sejam efetivamente desenvolvidas pelos alunos da 4ª série?

O item a seguir ilustra o que é pedido para um aluno no nível 225 com relação ao bloco Grandezas e Medidas, que avalia a habilidade de resolver problemas envolvendo conversão de kg para g ou relacionando diferentes unidades de medida de tempo (mês/trimestre/ano) (nível 225):

---

**Um trimestre tem 3 meses. Quantos trimestres há em 1 ano?**

- (A) 2
  - (B) 3
  - (C) 4**
  - (D) 6
- 

Essa questão teve um índice de acerto de 48% (resposta C) e foi considerada de dificuldade média, embora seu contexto seja bastante familiar ao aluno. A partir da informação, presente no texto, de que um trimestre tem 3 meses e do conhecimento de que um ano tem 12 meses, seria preciso verificar, por meio de desenho ou por contagem, quantos grupos de três existem em 12 ou dividir 12 por 3 – o que seria relativamente simples para um aluno da 4ª série. Cabe então perguntar por que mais de 50% dos alunos erraram a questão?

Podemos pensar em algumas razões. Uma delas pode estar relacionada ao fato de a escola e o livro didático explorarem com mais frequência a relação semestre/ano e não a relação trimestre/ano.

Uma outra razão pode estar no uso mais frequente, na escola, do verbo “ter” em lugar de “haver” nas comandas.

Os conteúdos que compõem o bloco Números e Operações muitas vezes são tomados como os únicos a serem desenvolvidos nas aulas de Matemática na primeira etapa do ensino fundamental. É fato que os professores investem muito no ensino dos números, do sistema de numeração decimal e das operações fundamentais, sobretudo nas técnicas convencionais de cálculo.

No entanto, os resultados da PB têm mostrado que muitos alunos chegam ao final da 4ª série com conhecimentos insuficientes acerca desses conteúdos, o que pode ser atribuído a um tratamento pedagógico inadequado dos mesmos.

Um outro exemplo de item do bloco Números e Operações, proposto nesse nível, avalia se os alunos resolvem uma divisão exata por número de dois algarismos e uma multiplicação cujos fatores são números de dois algarismos (nível 225).

---

**O resultado da divisão do número 3.010 por 14 é**

- (A) 205
  - (B) 215**
  - (C) 280
  - (D) 295
- 

Para resolver essa questão, um aluno de 4ª série precisaria saber efetuar uma divisão exata por um número escrito com dois algarismos, utilizando a técnica operatória convencional. Outra forma seria obter o resultado por meio de estimativas.

Os resultados do Saeb em 2003 apontam que nesse item apenas 44% dos alunos acertaram a alternativa correta (B) e 56% erraram a questão. Uma possível explicação para o baixo índice de acertos talvez se deva ao fato de que as estratégias

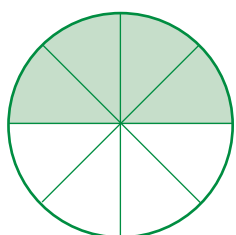
utilizadas para ensinar a divisão se restrinjam ao exercício da técnica operatória convencional em detrimento de outros recursos, como o cálculo mental, o cálculo por estimativas ou algum outro procedimento pessoal dos alunos.

### Habilidades avaliadas nos níveis acima de 225 da escala de Matemática

Apenas 14% dos alunos da 4ª série alcançaram níveis superiores a 225, apesar das habilidades descritas nesse nível estarem indicadas nos PCNs e nos livros didáticos, ou seja, os alunos dessa série devem ser capazes de resolver situações-problema envolvendo números naturais e racionais na forma fracionária e decimal; medir e fazer estimativas; localizar um objeto usando ou não o próprio corpo como referência; reconhecer e descrever formas geométricas tridimensionais e bidimensionais; coletar e organizar dados em gráficos e tabelas.

Acompanhe a análise de um item do bloco Números e Operações que avalia a habilidade de identificar mais de uma forma de representar numericamente uma mesma fração e reconhecer frações equivalentes (nível 300).

**Observe esta figura: A parte pintada representa que fração da figura toda?**



- (A)  $\frac{1}{2}$
- (B)  $\frac{3}{3}$
- (C)  $\frac{6}{3}$
- (D)  $\frac{3}{1}$

O baixo índice, representado por 8% de alunos da 4ª série, que acertaram a resposta desse item (A) indica que a maioria não foi capaz de identificar representações diferentes para a mesma fração. Para acertar a resposta, o aluno precisaria ter noção de fração, de equivalência e saber que as escritas numéricas  $\frac{3}{6}$  e  $\frac{1}{2}$  indicam frações equivalentes. A escolha da alternativa C (34%) e da alternativa B (48%) mostra que a maioria dos alunos não identifica fração como uma relação entre parte e todo e não sabe o significado do numerador e do denominador na escrita fracionária.

### Os níveis da escala para a 8ª série do ensino fundamental

Tratamos aqui dos níveis e habilidades referentes à 8ª série, detalhando as habilidades focalizadas nos níveis 225 e 250, onde se localiza a média dos alunos brasileiros; os níveis 275 e 300, meta considerada pelo Movimento Todos pela Educação para a 8ª série; e, finalmente, o nível 325, atingido por pouquíssimos alunos.

Escolhemos alguns itens que ilustram habilidades avaliadas<sup>7</sup> em cada um dos blocos de Matemática, em diferentes níveis, para analisar e mostrar o que os alunos conseguem fazer. Lembramos que, ao relacionar habilidades com o desempenho dos alunos de 8ª série, é preciso incluir as que já foram descritas em níveis em que se situam alunos da 4ª série

### Habilidades avaliadas nos níveis abaixo de 300 da escala de Matemática

Na Prova Brasil, cerca de 39% dos alunos da 8ª série tiveram uma pontuação abaixo de 225. Os 61% que atingiram esse nível demonstram ter desenvolvido habilidades numéricas restritas aos números menores que 100, sabem fazer multiplicação envolvendo números escritos com dois ou três algarismos e divisão exata quando o divisor é um número com um algarismo. Evidenciam também que os alunos de-

<sup>7</sup> Os itens apresentados são do documento SAEB 2003 – análise qualitativa dos itens.

envolveram algumas habilidades para lidar com medidas e com o tratamento de informações, resolvendo problemas que envolvem grandezas freqüentes no cotidiano (tempo e comprimento) e ainda identificam dados, em tabelas e gráficos, que apresentam números positivos e negativos.

Considerando que a maioria dessas habilidades indica aprendizagens que já são esperadas ao final da 4ª série, como explicar que, de cada 100 alunos, 39 não tenham desenvolvido essas habilidades básicas após, no mínimo, oito anos de estudo? O que justificaria esse aparente decréscimo no desempenho à medida que os alunos chegam às séries mais avançadas?

Apenas 23% dos alunos situam-se entre os níveis 225 e 250, onde está a média de desempenho (240) dos alunos da 8ª série.

No nível 250, além das habilidades já mencionadas na 4ª série, os alunos demonstram ter alguma compreensão sobre os números inteiros e racionais relativos (tradicionalmente bastante explorados na 6ª série); resolvem problemas envolvendo contagem e porcentagem; fazem leitura de mapas, planificam o cubo e medem ângulos. Segundo os PCNs e as orientações dos livros didáticos, tais habilidades já são esperadas na 5ª e 6ª séries.

Diante desses resultados, o que se pode inferir é que, ao final de oito anos de escolaridade, grande parte dos alunos da 8ª série não atinge patamares de aprendizagem desejáveis para as 5ª e 6ª séries.

Mesmo levando em conta que o fenômeno do fracasso escolar é complexo e decorrente de inúmeros fatores internos e externos à escola, causa impacto constatar que tantos alunos não conseguem aprender. O que a escola tem a ver com isso? Que ações ela pode promover para reverter essa situação?

De modo geral, uma grande queixa dos que ensinam Matemática é a dificuldade dos alunos para resolverem problemas. Por outro lado, é comum, na sala de aula, o trabalho com problemas restringir-se a modelos únicos de resolução e à mera aplicação de conceitos e procedimentos; práticas que não favorecem que os alunos aprendam a ler e interpretar enunciados, selecionar informações pertinentes para responder à pergunta do problema, elaborar estratégias pessoais de resolução, compará-las para descarte ou validação, ou seja, conquistem habilidades fundamentais quando se trata do trabalho com problemas.

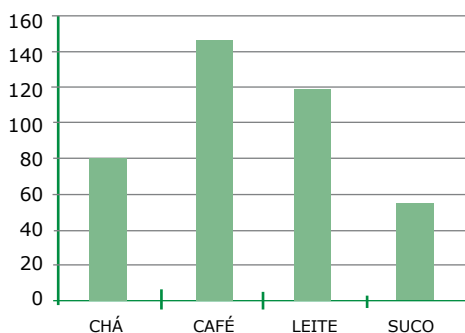
Os professores também falam sobre a grande quantidade de conteúdos proposta pelos livros didáticos, principal recurso pedagógico utilizado. Essa queixa acaba por encobrir uma questão fundamental de planejamento: a seleção de claras expectativas de aprendizagem em Matemática para cada série e, a partir dela, a definição de conteúdos relevantes a serem tratados, levando em conta níveis de aprofundamento que caminhem do mais simples para o mais complexo.

Para ilustrar o que os alunos da 8ª série que estão nos níveis citados conseguem resolver, escolhemos o seguinte item, do bloco Tratamento da Informação, relacionado à habilidade de identificar dados em uma lista de alternativas, utilizando-os na resolução de problemas, cujas informações aparecem em gráficos e tabelas (nível 200).

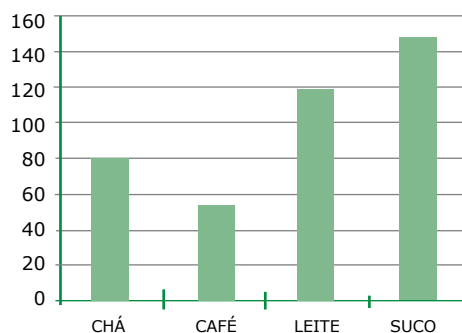
### Qual gráfico corresponde a essa informação?

Hora do lanche: o que beber?

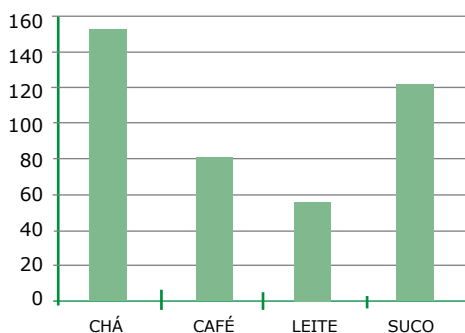
Bebida	Número de alunos
Chá	80
Café	55
Leite	120
Suco	150



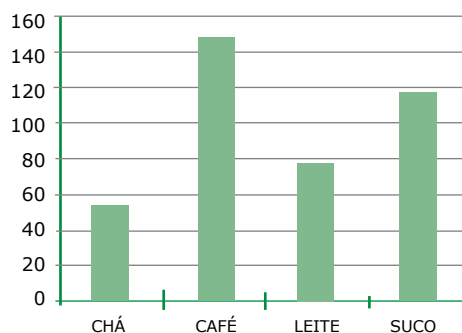
(A)



(C)



(B)



(D)

O percentual de acertos nesse item foi 84% (resposta C), o que indica ter parecido fácil aos alunos relacionar tabela e gráficos. De fato, o item é simples e, para acertar a resposta, bastava por exemplo identificar na tabela o menor e o maior número de alunos e as bebidas correspondentes, verificando depois a quais gráficos essas informações correspondem. Outra estratégia a ser utilizada poderia ser a do descarte – apenas considerando a primeira informação da tabela (80), as alternativas B e D poderiam ser eliminadas. Sobrando A e C, bastava considerar a segunda informação da tabela (55), o que leva à retirada do gráfico A e, portanto, à resposta correta.

Chama a atenção, todavia, que 16% dos alunos não acertaram a resposta. Uma dificuldade que alunos podem ter tido diz respeito ao fato de que nem todas as quantidades apresentadas na tabela aparecem de forma explícita nos gráficos, levando os alunos a terem de estimar em qual gráfico aparece o 55 (relativo ao número de alunos que bebem café).

Os conteúdos que fazem parte do bloco Tratamento da Informação foram integrados ao currículo muito recentemente e é provável que não ocupem um lugar de destaque nas aulas de Matemática, ainda que hoje seja fundamental a compreensão da linguagem estatística para ter acesso às informações que aparecem nas diferentes mídias.

O item abaixo, do bloco Números e Operações, está relacionado à habilidade de reconhecer e aplicar em situações simples o conceito de porcentagem (nível 250).

---

**O preço de uma camiseta era R\$ 10,00. Consegui 25% de desconto. Quanto paguei?**

**(A) R\$ 7,50**

(B) R\$ 6,50

(C) R\$ 5,00

(D) R\$ 2,50

---

O índice de acerto do item foi 65% (A). Porém, 13% assinalaram a alternativa D, que corresponde ao valor do desconto. Esse tipo de erro pode evidenciar dificuldades com interpretação da pergunta do problema; 22% dos alunos assinalaram as alternativas (B) e (C), o que pode indicar que não sabem fazer cálculos simples envolvendo porcentagem.

Para realizar esse cálculo, é comum a escola ensinar as seguintes estratégias:

- $R\$10,00 \times 0,25 = R\$2,50$  ou
- $(R\$10,00 \times 25) : 100 = R\$2,50$

Vale lembrar que o resultado também pode ser obtido por meio de estratégias informais, tais como:

- dividir R\$10,00 por 4 (uma vez que 25% corresponde a um quarto de 100%)
- ou, ainda, usar a decomposição: se 10% (décima parte) de R\$10,00 é igual a R\$1,00, então 25% de R\$10,00 é igual a R\$1,00 mais R\$1,00 mais R\$0,50, que equivale a R\$2,50.

### **Habilidades mínimas a serem desenvolvidas até o final da 8ª série – nível 300**

As habilidades descritas no nível 300, complementadas pelas anteriores, também se referem às aprendizagens básicas a serem desenvolvidas nas 8ªs séries do ensino fundamental, mencionadas nos PCNs Matemática. Por isso, foram tomadas pelo movimento Compromisso Todos pela Educação como metas de aprendizagem a serem atingidas plenamente pelos alunos das 8ªs séries.

A maioria dos alunos avaliados pela Prova Brasil (91%) não atingiu o nível 300.

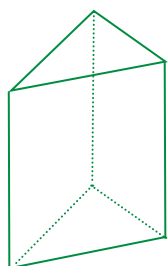
Os alunos da 8ª série que se encontram no nível 300 demonstram ter desenvolvido habilidades para: interpretar a localização e o deslocamento de uma figura no plano cartesiano; contar blocos empilhados graficamente; perceber que em ampliação ou redução de figuras, os ângulos não se alteram; calcular o volume de sólidos a partir das medidas de suas arestas; comparar números inteiros negativos; localizar números decimais negativos na reta numérica; solucionar problemas por meio de uma equação do 1º grau, envolvendo porcentagem, cálculo de grandezas diretamente proporcionais e o cálculo do perímetro de polígonos regulares inscritos numa circunferência.

Para que os alunos melhorem seu desempenho, é importante que a escola avalie se os conteúdos relacionados às habilidades anteriormente citada são ensinados e aprendidos de fato. Com a participação dos professores de todas as séries, é fundamental discutir a organização dos conteúdos, de tal forma que todos os professores de Matemática pactuem com as expectativas de aprendizagem de cada série.

Para ilustrar o que um aluno precisa saber nesse nível, escolhemos o seguinte item, do bloco Espaço e Forma, associado à habilidade de identificar as propriedades comuns e diferenças entre figuras bidimensionais e tridimensionais, relacionando as últimas a suas planificações (nível 300).

**Observe esta figura:**

Para construir uma caixa fechada com a forma desse poliedro, Marina precisa recortar algumas figuras geométricas em papelão e colar umas às outras usando fita adesiva.



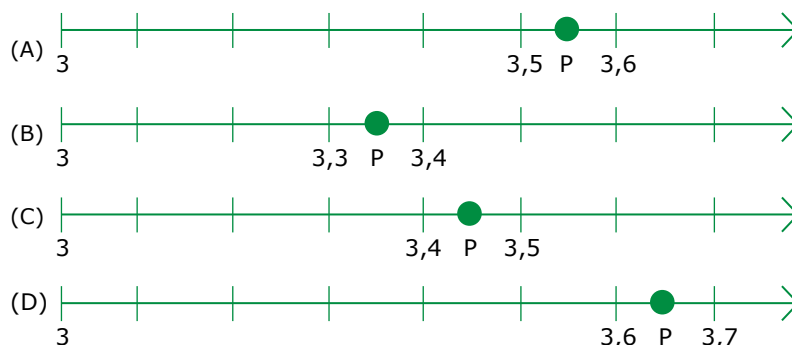
Então, as figuras que Marina precisa recortar são, no mínimo,

- (A) 1 triângulo e 2 retângulos.
- (B) 1 triângulo e 3 retângulos.
- (C) 2 triângulos e 2 retângulos.
- (D) 2 triângulos e 3 retângulos.**

Apenas 42% dos alunos da 8ª série conseguiram acertar a resposta (D); 31% escolheram a alternativa C, o que indica que podem ter tido dificuldade em interpretar a representação de um sólido em perspectiva. Isso nos leva a pensar que a planificação de sólidos, assim como outros conteúdos do bloco Espaço e Forma, seja pouco desenvolvida em sala de aula. De modo geral, o ensino de sólidos geométricos privilegia a descrição de algumas de suas características e propriedades, em detrimento da construção de representações planas das figuras espaciais –trabalho que possibilita aos alunos estabelecimento de relações entre a representação do sólido (desenho) e suas propriedades.

O item abaixo, do bloco Números e Operações, exemplifica o que um aluno nesse nível pode resolver tendo em vista a habilidade de identificar a localização de números racionais na reta numérica (nível 300).

**Na reta numérica a melhor representação do número  $P = 3,46$  é:**



O índice de acerto desse item, 40% (C), mostra a dificuldade dos alunos da 8ª série em ordenar e comparar números decimais.

De modo geral, o tratamento pedagógico dado a esse conteúdo limita-se ao ensino de regras, seguido da realização de exercícios. Para comparar números decimais, por exemplo, usa-se o recurso de “igualar casas” e não a interpretação do valor posicional dos algarismos.

O baixo desempenho dos alunos em relação à compreensão dos números decimais tem sido constatado de modo recorrente tanto pelos professores, quanto pelas avaliações externas, inclusive no ensino médio.

**Habilidades avaliadas nos níveis acima de 300 da escala de Matemática**

As habilidades descritas nos níveis 325 e 350 estão relacionadas a conteúdos propostos nas 7ª e 8ª séries, alguns deles explorados de modo exaustivo, como o cálculo algébrico, as equações e inequações, o sistema de equações do 1º grau (na 7ª série); o estudo das raízes, equações do 2º grau e o teorema de Pitágoras (na 8ª série), em geral em prejuízo de outras habilidades relacionadas a medidas, geometria e tratamento da informação.

Quando apenas 9% dos alunos atingem níveis superiores a 300, observamos que há um nítido descompasso entre o que é proposto no currículo e o que resulta do processo ensino-aprendizagem efetivamente.

Escolhemos um item sobre Espaço e Forma para melhor situar a habilidade esperada do aluno de realizar operações, estabelecendo relações e utilizando os elementos de um círculo ou circunferência (raio, diâmetro, corda) (nível 325).

---

**Exatamente no centro de uma mesa redonda com 1m de raio, foi colocado um prato de 30 cm de diâmetro, com doces e salgados para uma festa de final de ano. Qual a distância entre a borda desse prato e a pessoa que se serve dos doces e salgados?**

- (A) 115 cm
  - (B) 85 cm**
  - (C) 70 cm
  - (D) 20 cm
- 

Com apenas 19% de acerto (B), esse item foi difícil para os alunos. Para obter a resposta correta, os alunos precisariam saber que a medida do raio de uma circunferência é igual à metade do seu diâmetro; nesse caso, o raio do prato mede 15 cm. Estando esse prato no centro de uma mesa circular de raio igual a 1m (= 100 cm), a distância entre a borda do prato e da mesa será de  $100 - 15 = 85$  cm.

A alternativa (C) assinalada por 44% dos alunos corresponde à subtração entre o número que indica o diâmetro do prato e o o número que indica o raio da mesa ( $100 - 30 = 70$ ). O item proposto pressupõe conhecimento dos elementos básicos do círculo e da circunferência e, mais uma vez, habilidade de interpretar problemas.

### Concluindo

A Prova Brasil pode se constituir em um instrumento para a escola refletir sobre o seu fazer pedagógico ao considerar os resultados como um retrato da competência matemática dos alunos num determinado momento.

A análise dos conteúdos e habilidades dos diferentes níveis descritos na escala de Matemática da Prova Brasil e sua relação com os resultados obtidos pela escola possibilitam a identificação percentual dos alunos com a competência matemática esperada para cada série avaliada e daqueles que não atingiram esse patamar. Evidenciam-se dessa forma os desafios que a escola precisa enfrentar quanto à aprendizagem de seus alunos nessa área do conhecimento.

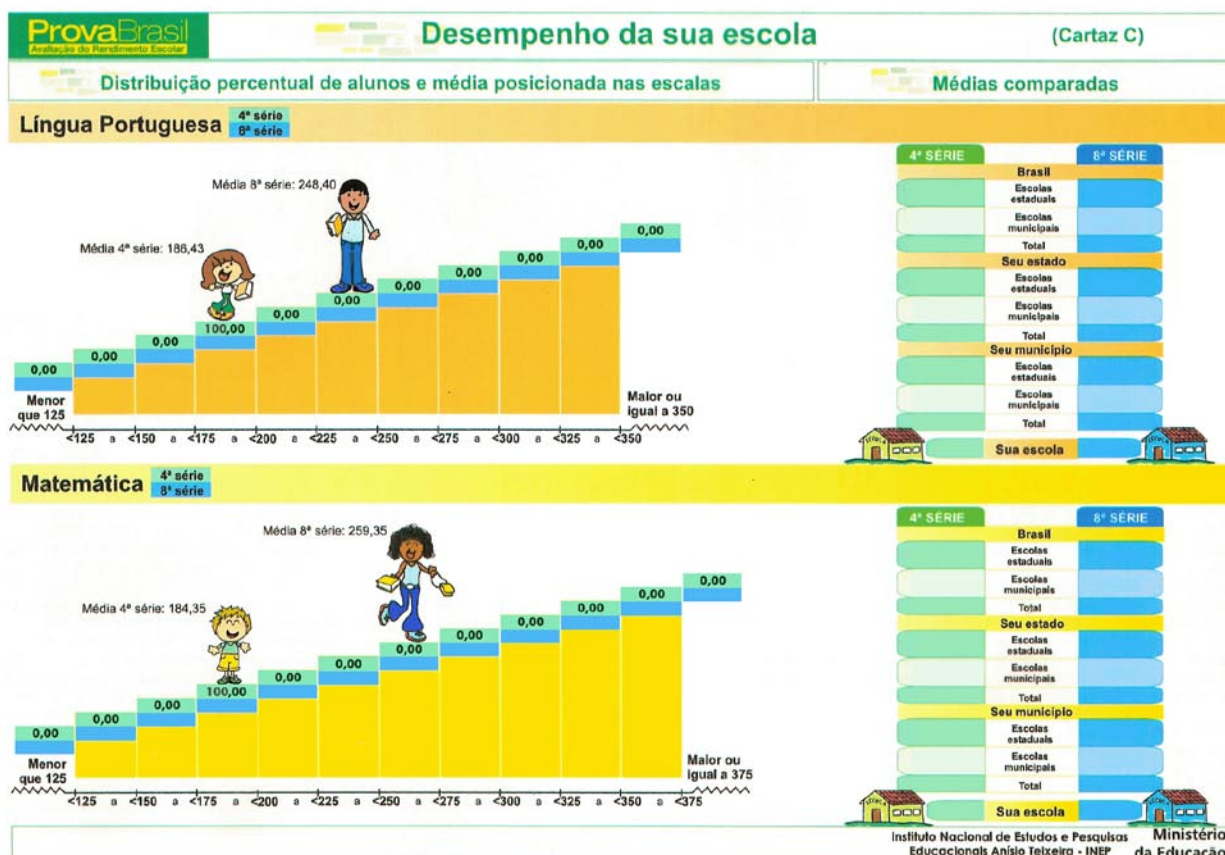
Nesse contexto, para melhorar a competência matemática de todos os alunos, a escola precisa trabalhar conteúdos e habilidades de todos os blocos – Números e Operações, Espaço e Forma, Grandezas e Medidas e Tratamento da Informação. Todos os professores que ensinam Matemática são responsáveis por discutir a organização desses conteúdos, de tal forma que pactuem sobre o que os alunos precisam aprender em cada série e em cada bloco.

Finalmente, tendo em vista o desempenho comprometido dos alunos nos conteúdos relacionados a Números e Operações, bloco mais frequentemente trabalhado nas escolas, é preciso refletir sobre a importância da diversificação de estratégias de ensino, o atendimento a alunos com diferentes ritmos de aprendizagem e o lugar dos saberes e práticas culturais na aula de Matemática.



## Análise do Cartaz C – Matemática

Sugerimos agora que, a partir do que foi dito a respeito da escala de Matemática e das habilidades avaliadas pela Prova Brasil, seja feita uma análise do Cartaz C, que apresenta o resultado do desempenho dos alunos de 4ª e 8ª séries do ensino fundamental em Matemática.



### Exercícios Cartaz C: Desempenho de sua escola em Matemática

Os dados fornecidos por este Cartaz permitem:

- saber qual a média obtida pelos alunos de 4ª e de 8ª séries da escola em Matemática;
- conhecer a distribuição dos percentuais de alunos da escola por níveis da escala;
- comparar as médias da escola às obtidas por outras escolas do município, do estado e do país.

O objetivo desta atividade é relacionar as informações e considerações pedagógicas sobre os níveis e as habilidades avaliadas na PB, presentes neste material, com a realidade da sua escola.

Tome o Cartaz C relativo a sua escola – Matemática.

**Exercício 1 – Preencha as duas colunas da tabela abaixo.**

Desempenho da escola em Matemática

Nível da escala	Intervalo	% de alunos 4ª série	% de alunos 8ª série
125	< 125		
150	125 a 150		
175	150 a 175		
200	175 a 200		
225	200 a 225		
250	225 a 250		
275	250 a 275		
300	275 a 300		
325	300 a 325		
350	325 a 350		
375	350 a 375		

**Exercício 2 – Considere os dados relativos à 4ª série:**

- a) Assinale de azul o maior percentual de alunos e o nível correspondente,  
b) Some os percentuais dos alunos que ficaram abaixo desse nível

c) Localize o nível 225, considerado meta pelo Movimento Todos pela Educação; identifique o percentual de alunos correspondente e calcule o percentual total dos alunos abaixo desse nível e, também, aqueles que conseguiram superar esse nível.

d) Releia as habilidades descritas nos níveis da escala de Matemática e retome as considerações pedagógicas presentes neste material.

e) Considere os dados dos itens a, b e c: o que eles revelam em relação ao desempenho dos alunos na 4ª série?

**Exercício 3 – Considere os dados relativos à 8ª série:**

- a) Assinale de azul o maior percentual de alunos e o nível correspondente,  
b) Some os percentuais dos alunos que ficaram abaixo desse nível

c) Localize o nível 300, considerado meta pelo Movimento Todos pela Educação; identifique o percentual de alunos correspondente e calcule o percentual total dos alunos abaixo desse nível e, também, aqueles que conseguiram superar esse nível.

---

---

d) Releia as habilidades descritas nos níveis da escala de Matemática e retome as considerações pedagógicas presentes neste material.

e) Considere os dados dos itens a, b e c: o que eles revelam em relação ao desempenho dos alunos na 8ª série?

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

#### Exercício 4

Com base nas análises realizadas a respeito das 4<sup>as</sup> e 8<sup>as</sup> séries, identifique prioridades e indique alguns encaminhamentos possíveis para enfrentar as dificuldades, lembrando que no ensino fundamental a construção do conhecimento matemático acontece da 1ª à 8ª série. Em função disso, sugerimos que este exercício seja feito coletivamente, ou seja, por todos os professores que ensinam Matemática na escola:

Prioridades	Encaminhamentos
1.	1.
2.	2.
3.	3.

# Carta aos coordenadores e diretores

Olá!

Até aqui, procuramos dialogar mais diretamente com os/as professores/as, apostando que os/as coordenadores/as e diretores/as interessados, responsáveis e comprometidos que são, estariam acompanhando a conversa. Pois bem, agora é hora de vermos especificamente com vocês o que fazer com tudo isso que espalhamos pelas páginas anteriores.

Dissemos que, no Brasil, as avaliações externas têm orientado diferentes e importantes tipos de análises. Estudos com viés econômico têm permitido identificar fatores que interferem positiva ou negativamente nas aprendizagens dos alunos. Esses estudos buscam subsidiar a criação de alguns indicadores educacionais, como o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb). Os resultados da Prova Brasil são uma das medidas utilizadas pelo Ideb.

Estudos de natureza sociológica também têm sido realizados com base em pesquisas do perfil socioeconômico e cultural dos alunos. Os questionários respondidos pelos que participam da Prova Brasil explicitam outros aspectos importantes da vida do alunado brasileiro. Sua análise colabora para a implantação e desenvolvimento de políticas públicas de educação.

Economistas de um lado, sociólogos de outro, parece faltar alguém... A sensação se justifica: a produção de análises pedagógicas sobre os resultados das avaliações externas é ainda bastante tímida. Ocorre que a contribuição pedagógica é imperiosa para orientar o olhar das escolas sobre os resultados das avaliações e para que possam ser utilizados efetivamente em prol da melhoria da qualidade do ensino. Do contrário, uma professora, logo nas primeiras páginas deste material, já nos avisou o que pode acontecer:

*Tomara que a Prova Brasil atue como um gatilho gerador de um novo olhar sobre este espaço rico, mágico e complexo que é a escola. Que ela não perpetue a mesmice que tenho visto: medir, medir, medir. Agir sobre os resultados é o que nos interessa.*

Cabe aos educadores a realização da parte ainda incompleta dessa tarefa. Na linha de frente desse trabalho posicionam-se diretores e coordenadores pedagógicos que precisam saber, a fundo, o que acontece com a aprendizagem dos alunos de sua escola. Junto com outros indicadores construídos pelas próprias escolas, a análise dos resultados da Prova Brasil pode ajudar a equipe escolar a estabelecer metas e a implantar ações pedagógicas e administrativas que garantam o direito de aprender para todos os nossos alunos.

Mesmo entendendo que algumas condições precisam ser garantidas pelo MEC e pelas secretarias de educação, é fundamental criar oportunidades para que os educadores das escolas públicas compreendam que a avaliação externa complementa a avaliação interna no sentido de fornecer pistas sobre a aprendizagem. Essa complementaridade pode orientar a revisão de práticas de avaliação adotadas e a elaboração de projetos inovadores.

Se realmente queremos melhoria de padrões de qualidade, equidade da educação no país e adequadas formas de controle social de resultados, é fundamental que políticas e ações educacionais sejam sustentadas por um princípio maior: a garantia do direito ao aprendizado. Para que a Prova Brasil se torne de fato um instrumento de apoio ao trabalho dos professores e das escolas, precisamos desenvolver uma cultura avaliativa que tenha como foco a aprendizagem, principal medida do sucesso educacional.

Nas páginas que seguem, esperamos poder contribuir para que vocês, coordenadores e diretores, sintam-se mais apoiados para realizar essa tarefa. Mais que isso: torcemos para que vocês fiquem com vontade de arriscar. Há momentos em que precisamos apenas de certos atrevimentos e ousadias...

# Idéias para trabalhar com a Prova Brasil

Dividimos esta parte em duas: na primeira tratamos do trabalho que pode ser feito dentro da escola e, na segunda, do trabalho para além dos muros da escola.

## Na escola

Gestores responsáveis pelos sistemas e unidades escolares poderão prever no calendário escolar momentos destinados ao estudo da Prova Brasil: conhecimento aprofundado sobre a prova; análise dos resultados após sua divulgação; reflexão e planejamento coletivo de metas, ações e intervenções pedagógicas, objetivando a melhoria da aprendizagem de todos os alunos da escola.

Como o conteúdo é bastante complexo, é interessante pensar em dois tempos para o estudo: um antes da realização da Prova e outro após a publicação dos resultados.

**Antes da aplicação da Prova:** promover estudos e discussões coletivas em horário destinado às reuniões pedagógicas, abordando os temas a seguir.

### **Tema I – Relações entre aprendizagem e avaliação**

- A avaliação externa e a avaliação do rendimento escolar como formas complementares do ato de avaliar
- A necessidade de criar uma cultura avaliativa no interior da escola

Materiais de apoio produzidos pelo SAEB estão disponíveis nos sites: [www.inep.gov.br](http://www.inep.gov.br), [www.crmariocovas.sp.gov.br](http://www.crmariocovas.sp.gov.br), [www.cenpec.org.br](http://www.cenpec.org.br), [www.revistaescola.abril.com.br](http://www.revistaescola.abril.com.br).

### **Tema II - A Prova Brasil**

- O que é
- Finalidades
- Organização
- Análise dos resultados

Materiais de apoio: Esta publicação (A Prova Brasil na escola) e conteúdos disponíveis no site [www.inep.gov.br](http://www.inep.gov.br)

### **Tema III - Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa e de Matemática**

- Relação entre o que se propõe nos PCNs e as Matrizes de Referência do SAEB
- Análise comparativa entre os níveis de aprendizagem estabelecidos na escala de desempenho da Prova Brasil e as metas de aprendizagem do projeto pedagógico da escola para o final de cada etapa do Ensino Fundamental – 4<sup>as</sup> e 8<sup>as</sup> séries

Materiais de apoio: Projeto Político Pedagógico da escola; PCNs; Matrizes de referência do Saeb (matrizes disponíveis no site do Inep – [www.inep.gov.br](http://www.inep.gov.br)).

**Após a publicação dos resultados da Prova Brasil:** análise coletiva a respeito dos resultados da escola para elaboração de um plano de ações de intervenção pedagógica que redimensione o projeto pedagógico.

### **Tema I - Discussão sobre os resultados da escola na Prova Brasil**

- Análise dos resultados gerais da escola
- Análise dos resultados de desempenho dos alunos na Prova Brasil

Material de apoio: este material, especialmente o capítulo Entendendo a Prova Brasil.

### **Tema II - Ações a serem desencadeadas na escola após as análises:**

- Revisão das metas de aprendizagem da proposta pedagógica da escola
- Projetos de correção do fluxo escolar para melhorar a situação de defasagem idade-série dos alunos
- Projetos de recuperação paralela para os alunos que se encontram nos níveis inadequados de aprendizagem
- Projetos de reforço escolar tomando por base as habilidades não alcançadas pelos alunos nas provas

Materiais de apoio:

Em Aberto (publicação do Inep) v.17, jan. 2000 (a respeito de programas de correção de fluxo escolar).

Ensinar pra valer! e Aprender pra valer!, conjunto do Projeto Aceleração de Aprendizagem – 1ª a 4ª séries, publicação do Cenpec para a Secretaria de Estado da Educação de São Paulo (SEESP).

Ensinar e aprender, material do Projeto Aceleração de Aprendizagem da 5ª a 8ª séries – Correção de Fluxo, publicação do Cenpec para a Secretaria de Educação do Paraná.

Essas publicações estão disponíveis no site do Cenpec: [www.cenpec.org.br](http://www.cenpec.org.br).

### **Tema III - Monitoramento contínuo da aprendizagem:**

- Análise da coerência entre os conteúdos de ensino e as aprendizagens estabelecidas na proposta da escola
- Registro e acompanhamento da avaliação dos alunos
- Informações para os pais sobre os resultados de desempenho escolar de seus filhos
- Divulgação dos resultados das avaliações para a comunidade escolar.

Materiais de apoio:

Indicadores da qualidade na educação (auxilia a escola a utilizar os indicadores de qualidade para acompanhar, avaliar e melhorar os resultados). Disponível no site: [www.acaoeducativa.org.br](http://www.acaoeducativa.org.br)

"A escola eficaz" in Evidências do SAEB 2001: a investigação de alguns fatores associados ao desempenho, de Francisco Soares (UFMG). Disponível no site: [www.inep.org.br](http://www.inep.org.br)

"Estratégias e formas de registro escolar" in Diretrizes da escola de tempo integral, da SEESP, 2006. Disponível no site: [www.crmariocovas.sp.gov.br](http://www.crmariocovas.sp.gov.br).

## **Para além dos muros da escola**

A discussão sobre os resultados da Prova Brasil precisa extrapolar os limites das escolas para que toda a sociedade passe a se comprometer com a oferta de um ensino de qualidade para todos os estudantes brasileiros.

No diálogo entre escola e pais sobre os resultados educacionais, a escola precisa divulgar os resultados da Prova Brasil para que os pais possam saber:

- O que se espera que os alunos saibam ao final da 4ª e da 8ª série do ensino fundamental.
- A média da escola e sua comparação com as médias municipal, estadual e nacional.
- A média da escola em língua portuguesa e matemática.
- A proporção de alunos da 4ª e da 8ª série em cada nível de aprendizagem.
- Como se explica o resultado da escola e o que pode fazer para melhorá-lo.

As escolas brasileiras estão em momento privilegiado para fazer valer de fato um princípio fundamental: o compartilhamento dos resultados das aprendizagens dos alunos com os pais. É importante que esse princípio encontre periodicidade nas agendas escolares, ou seja, não é necessário esperar os resultados da Prova Brasil (que só ocorre uma vez por ano), mas sim aproveitar as reuniões de pais para realizar avaliações permanentes.

A regularidade desses encontros permite a construção de vínculos e pactos em torno do acompanhamento da aprendizagem dos alunos e da transparência na comunicação de encaminhamentos. Além disso, é um bom contexto para a escola orientar os pais a ajudarem seus filhos como lhes for possível.

É dever dos pais acompanhar a aprendizagem de seus filhos e é seu direito ter acesso aos resultados do ensino oferecido pela escola. A participação ativa dos pais no acompanhamento das ações da escola e no acompanhamento da aprendizagem de seus filhos é fundamental para que a escola melhore seu desempenho educacional.

A colaboração dos pais na aprendizagem dos filhos pode ser bastante significativa, mesmo quando eles não dominam os conteúdos escolares. Perguntar sobre o que aconteceu na aula, acompanhar a realização das tarefas, organizar o ambiente doméstico de modo a favorecer o estudo, estar atento aos horários adequados à realização das tarefas são cuidados que transmitem o sentimento de que estudar é algo importante e a idéia de bons vínculos com a escola.

### O compromisso do Governo

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) é parâmetro para que todas as instâncias de governo – federal, estadual e municipal – se articulem na implantação de políticas públicas pautadas na realidade socioeconômica de cada escola.

As políticas das áreas sociais devem apoiar as escolas nos encaminhamentos que formularem. Uma das possibilidades para tanto é a elaboração de estudos comparativos e acessíveis, estudos que informem onde cada escola está e avaliem se as metas propostas pela escola se relacionam com suas necessidades reais.

Sugestão de leitura: Pesquisa Nacional Qualidade da Educação: a escola pública na opinião dos pais – estudo de âmbito nacional sobre a relação entre família, escola e educação, realizado em 2005 pelo Inep. Disponível no site: [www.inep.org.br](http://www.inep.org.br).

Outra possibilidade é garantir condições e recursos para as escolas porem em prática seus planos de ação. Além disso, cabe lembrar que também é compromisso do governo divulgar para a sociedade suas interpretações a respeito dos resultados.

A construção de séries históricas em avaliações de larga escala permite a produção de estudos sobre o desempenho escolar e a verificação de progressos ou retrocessos. É importante que o MEC e as secretarias elaborem análises comparativas de resultados, com vistas à formulação, reformulação e ao monitoramento das políticas públicas.

### O acompanhamento pela sociedade

O envolvimento de todos os segmentos da sociedade no acompanhamento das ações de governo na área educacional - fiscalizando e cobrando projetos educacionais - é que efetivamente possibilitará o melhor uso dos investimentos em educação pública.

Uma vez divulgados os resultados das avaliações externas:

- Instituições que desenvolvem ações socioeducativas podem balizar seus projetos de forma a colaborarem com as aprendizagens substantivas de nossas crianças e adolescentes – criação de rotas de aprendizagem que propiciem fluência comunicativa e acesso ao conjunto de bens e serviços culturais produzidos historicamente e contemporaneamente pela humanidade.
- Universidades têm a chance de produzir análises e rever a formação inicial dos professores em função das exigências e das performances dos alunos.
- A mídia pode assumir um papel mais voltado ao esclarecimento do que à denúncia.

Embora os resultados da Prova Brasil estejam diretamente relacionados ao trabalho pedagógico desenvolvido no interior de cada escola, a busca da melhoria desses resultados não é tarefa que compete apenas às equipes escolares. O compromisso do poder público e da sociedade precisa conjugar insumos materiais, humanos e pedagógicos, resultando na construção de novos conhecimentos, atitudes e valores que reconheçam os alunos como sujeitos ativos no processo de aprender.

Abertura para inovações pedagógicas, planejamento estratégico e monitorado, trabalho de pesquisa, gestão participativa e democrática, efetiva presença dos pais na escola, busca de parcerias que ampliem ambientes e espaços de aprendizagem são formas de enfrentamento da realidade que temos hoje no Brasil.

A superação dessa realidade passa, portanto, pela construção de um projeto de coesão entre governo, escola e sociedade que culmine com a definição de um padrão de qualidade em educação, associando a oferta de ensino na escola com a garantia de aprendizagem para todos.



# Prova Brasil: escala de Língua Portuguesa

Nível	Descrição dos Níveis da Escala
125	<p>A partir de textos curtos, como contos infantis, histórias em quadrinhos e convites, os alunos da 4ª e da 8ª séries:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• localizam informações explícitas que completam literalmente o enunciado da questão;</li><li>• inferem informações implícitas;</li><li>• reconhecem elementos como o personagem principal;</li><li>• interpretam o texto com auxílio de elementos não-verbais;</li><li>• identificam a finalidade do texto;</li><li>• estabelecem relação de causa e consequência, em textos verbais e não-verbais; e</li><li>• conhecem expressões próprias da linguagem coloquial.</li></ul>
150	<p>Além das habilidades anteriormente citadas, neste nível, os alunos da 4ª e da 8ª séries:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• localizam informações explícitas em textos narrativos mais longos, em textos poéticos, informativos e em anúncio de classificados;</li><li>• localizam informações explícitas em situações mais complexas, por exemplo, requerendo a seleção e a comparação de dados do texto;</li><li>• inferem o sentido de palavra em texto poético (cantiga popular);</li><li>• inferem informações, identificando o comportamento e os traços de personalidade de uma determinada personagem a partir de texto do gênero conto de média extensão, de texto não-verbal ou expositivo curto;</li><li>• identificam o tema de um texto expositivo longo e de um texto informativo simples;</li><li>• identificam o conflito gerador de um conto de média extensão;</li><li>• identificam marcas lingüísticas que evidenciam os elementos que compõem uma narrativa (conto de longa extensão); e</li><li>• interpretam textos com material gráfico diverso e com auxílio de elementos não-verbais em histórias em quadrinhos, tirinhas e poemas, identificando características e ações dos personagens.</li></ul>
175	<p>Este nível é constituído por narrativas mais complexas e incorporam novas tipologias textuais (ex.: matérias de jornal, textos enciclopédicos, poemas longos e prosa poética). Nele, os alunos da 4ª e da 8ª séries:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• localizam informações explícitas, a partir da reprodução das idéias de um trecho do texto;</li><li>• inferem o sentido de uma expressão, mesmo na ausência do discurso direto;</li><li>• inferem informações que tratam, por exemplo, de sentimentos, impressões e características pessoais das personagens, em textos verbais e não-verbais;</li><li>• interpretam histórias em quadrinhos de maior complexidade temática, reconhecendo a ordem em que os fatos são narrados;</li><li>• identificam a finalidade de um texto jornalístico;</li><li>• localizam informações explícitas, identificando as diferenças entre textos da mesma tipologia (convite);</li><li>• reconhecem elementos que compõem uma narrativa com temática e vocabulário complexos (a solução do conflito e o narrador);</li><li>• identificam o efeito de sentido produzido pelo uso da pontuação;</li><li>• distinguem efeitos de humor e o significado de uma palavra pouco usual;</li><li>• identificam o emprego adequado de homônimas;</li><li>• identificam as marcas lingüísticas que diferenciam o estilo de linguagem em textos de gêneros distintos; e</li><li>• reconhecem as relações semânticas expressas por advérbios ou locuções adverbiais e por verbos.</li></ul>

200	<p>A partir de anedotas, fábulas e textos com linguagem gráfica pouco usual, narrativos complexos, poéticos, informativos longos ou com informação científica, os alunos da 4ª e da 8ª séries:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• selecionam entre informações explícitas e implícitas as correspondentes a um personagem;</li> <li>• inferem o sentido de uma expressão metafórica e o efeito de sentido de uma onomatopéia;</li> <li>• inferem a intenção implícita na fala de personagens, identificando o desfecho do conflito, a organização temporal da narrativa e o tema de um poema;</li> <li>• distinguem o fato da opinião relativa a ele e identificam a finalidade de um texto informativo longo;</li> <li>• estabelecem relações entre partes de um texto pela identificação de substituições pronominais ou lexicais;</li> <li>• reconhecem diferenças no tratamento dado ao mesmo tema em textos distintos;</li> <li>• estabelecem relação de causa e consequência explícita entre partes e elementos em textos verbais e não-verbais de diferentes gêneros;</li> <li>• identificam os efeitos de sentido e humor decorrentes do uso dos sentidos literal e conotativo das palavras e de notações gráficas; e</li> <li>• identificam a finalidade de um texto informativo longo e de estrutura complexa, característico de publicações didáticas.</li> </ul>
225	<p>Os alunos da 4ª e da 8ª séries:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• distinguem o sentido metafórico do literal de uma expressão;</li> <li>• localizam a informação principal;</li> <li>• localizam informação em texto instrucional de vocabulário complexo;</li> <li>• identificam a finalidade de um texto instrucional, com linguagem pouco usual e com a presença de imagens associadas à escrita;</li> <li>• inferem o sentido de uma expressão em textos longos com estruturas temática e lexical complexas (carta e história em quadrinhos);</li> <li>• estabelecem relação entre as partes de um texto, pelo uso do “porque” como conjunção causal; e</li> <li>• identificam a relação lógico-discursiva marcada por locução adverbial ou conjunção comparativa.</li> </ul> <p>Os alunos da 8ª série, neste nível, são capazes ainda de:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• localizar informações em textos narrativos com traços descritivos que expressam sentimentos subjetivos e opinião;</li> <li>• identificar o tema de textos narrativos, argumentativos e poéticos de conteúdo complexo; e identificar a tese e os argumentos que a defendem em textos argumentativos.</li> </ul>
250	<p>Utilizando como base a variedade textual já descrita, neste nível, os alunos da 4ª e da 8ª séries:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• localizam informações em paráfrases, a partir de texto expositivo extenso e com elevada complexidade vocabular;</li> <li>• identificam a intenção do autor em uma história em quadrinhos;</li> <li>• depreendem relações de causa e consequência implícitas no texto;</li> <li>• identificam a finalidade de uma fábula, demonstrando apurada capacidade de síntese;</li> <li>• identificam a finalidade de textos humorísticos (anedotas), distinguindo efeitos de humor mais sutis;</li> <li>• estabelecem relação de sinonímia entre uma expressão vocabular e uma palavra; e</li> <li>• identificam relação lógico-discursiva marcada por locução adverbial de lugar, conjunção temporal ou advérbio de negação, em contos.</li> </ul> <p>Os alunos da 8ª série conseguem ainda:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• inferir informação a partir de um julgamento em textos narrativos longos;</li> <li>• identificar as diferentes intenções em textos de uma mesma tipologia e que tratam do mesmo tema;</li> <li>• identificar a tese de textos argumentativos, com linguagem informal e inserção de trechos narrativos;</li> <li>• identificar a relação entre um pronome oblíquo ou demonstrativo e uma idéia; e</li> <li>• reconhecer o efeito de sentido decorrente do uso de recursos morfossintáticos.</li> </ul>
275	<p>Na 4ª e na 8ª séries, os alunos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• identificam relação lógico-discursiva marcada por locução adverbial de lugar, advérbio de tempo ou termos comparativos em textos narrativos longos, com temática e vocabulário complexos;</li> <li>• diferenciam a parte principal das secundárias em texto informativo que recorre à exemplificação; e</li> </ul> <p>Os alunos da 8ª série são capazes de:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• inferir informações implícitas em textos poéticos subjetivos, textos argumentativos com intenção irônica, fragmento de narrativa literária clássica, versão modernizada de fábula e histórias em quadrinhos;</li> <li>• interpretar textos com linguagem verbal e não-verbal, inferindo informações marcadas por metáforas;</li> <li>• reconhecer diferentes opiniões sobre um fato, em um mesmo texto;</li> <li>• identificar a tese com base na compreensão global de artigo jornalístico cujo título, em forma de pergunta, aponta para a tese;</li> <li>• identificar opiniões expressas por adjetivos em textos informativos e opinião de personagem em crônica narrativa de memórias;</li> <li>• identificar diferentes estratégias que contribuem para a continuidade do texto (ex.: anáforas ou pronomes relativos, demonstrativos ou oblíquos distanciados de seus referentes);</li> <li>• reconhecer a paráfrase de uma relação lógico-discursiva;</li> <li>• reconhecer o efeito de sentido da utilização de um campo semântico composto por adjetivos em gradação, com função argumentativa; e</li> <li>• reconhecer o efeito de sentido do uso de recursos ortográficos (ex.: sufixo diminutivo).</li> </ul>

300	<p>Os alunos da 4ª e da 8ª séries:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• identificam marcas lingüísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor do texto, caracterizadas por expressões idiomáticas.</li> </ul> <p>Os alunos da 8ª série:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• reconhecem o efeito de sentido causado pelo uso de recursos gráficos em textos poéticos de organização sintática complexa;</li> <li>• identificam efeitos de sentido decorrentes do uso de aspas;</li> <li>• identificam, em textos com narrativa fantástica, o ponto de vista do autor;</li> <li>• reconhecem as intenções do uso de gírias e expressões coloquiais;</li> <li>• reconhecem relações entre partes de um texto pela substituição de termos e expressões por palavras pouco comuns;</li> <li>• identificam a tese de textos informativos e argumentativos que defendem o senso comum com função metalingüística;</li> <li>• identificam, em reportagem, argumento que justifica a tese contrária ao senso comum;</li> <li>• reconhecem relações de causa e consequência em textos com termos e padrões sintáticos pouco usuais;</li> <li>• identificam efeito de humor provocado por ambigüidade de sentido de palavra ou expressão em textos com linguagem verbal e não-verbal e em narrativas humorísticas; e</li> <li>• identificam os recursos morfossintáticos que agregam musicalidade a um texto poético.</li> </ul>
325	<p>Além de todas as habilidades descritas nos níveis anteriores, os alunos da 8ª série, neste nível:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• identificam informações explícitas em texto dissertativo argumentativo, com alta complexidade lingüística;</li> <li>• inferem o sentido de uma palavra ou expressão em texto jornalístico de divulgação científica, em texto literário e em texto publicitário;</li> <li>• inferem o sentido de uma expressão em texto informativo com estrutura sintática no subjuntivo e vocábulo não-usual;</li> <li>• identificam a opinião de um entre vários personagens, expressa por meio de adjetivos, em textos narrativos;</li> <li>• identificam opiniões em textos que misturam descrições, análises e opiniões;</li> <li>• interpretam tabela a partir da comparação entre informações;</li> <li>• reconhecem, por inferência, a relação de causa e consequência entre as partes de um texto;</li> <li>• reconhecem a relação lógico-discursiva estabelecida por conjunções e preposições argumentativas;</li> <li>• identificam a tese de textos argumentativos com temática muito próxima da realidade dos alunos, o que exige um distanciamento entre a posição do autor e a do leitor;</li> <li>• identificam marcas de coloquialidade em textos literários que usam a variação lingüística como recurso estilístico; e</li> <li>• reconhecem o efeito de sentido decorrente do uso de gíria, de linguagem figurada e outras expressões em textos argumentativos e de linguagem culta.</li> </ul>
350	

# Prova Brasil: escala de Matemática

Nível	Descrição dos Níveis da Escala
125	Neste nível, os alunos da 4ª e da 8ª séries resolvem problemas de cálculo de área com base na contagem das unidades de uma malha quadriculada e, apoiados em representações gráficas, reconhecem a quarta parte de um todo.
150	Os alunos da 4ª e da 8ª séries são capazes de: <ul style="list-style-type: none"><li>• resolver problemas envolvendo adição ou subtração, estabelecendo relação entre diferentes unidades monetárias (representando um mesmo valor ou numa situação de troca, incluindo a representação dos valores por numerais decimais);</li><li>• calcular adição com números naturais de três algarismos, com reserva;</li><li>• reconhecer o valor posicional dos algarismos em números naturais;</li><li>• localizar números naturais (informados) na reta numérica;</li><li>• ler informações em tabela de coluna única; e</li><li>• identificar quadriláteros.</li></ul>
175	Os alunos das duas séries, neste nível: <ul style="list-style-type: none"><li>• identificam a localização (lateralidade) ou a movimentação de objeto, tomando como referência a própria posição;</li><li>• identificam figuras planas pelos lados e pelo ângulo reto;</li><li>• lêem horas e minutos em relógio digital e calculam operações envolvendo intervalos de tempo;</li><li>• calculam o resultado de uma subtração com números de até três algarismos, com reserva;</li><li>• reconhecem a representação decimal de medida de comprimento (cm) e identificam sua localização na reta numérica;</li><li>• reconhecem a escrita por extenso de números naturais e a sua composição e decomposição em dezenas e unidades, considerando o seu valor posicional na base decimal;</li><li>• efetuam multiplicação com reserva, tendo por multiplicador um número com um algarismo;</li><li>• lêem informações em tabelas de dupla entrada;</li><li>• resolvem problemas:<ul style="list-style-type: none"><li>– relacionando diferentes unidades de uma mesma medida para cálculo de intervalos (dias e semanas, horas e minutos) e de comprimento (m e cm); e</li><li>– envolvendo soma de números naturais ou racionais na forma decimal, constituídos pelo mesmo número de casas decimais e por até três algarismos.</li></ul></li></ul>
200	Além das habilidades descritas anteriormente, os alunos das duas séries: <ul style="list-style-type: none"><li>• identificam localização ou movimentação de objetos em representações gráficas, com base em referencial diferente da própria posição;</li><li>• estimam medida de comprimento usando unidades convencionais e não-convencionais;</li><li>• interpretam dados num gráfico de colunas por meio da leitura de valores no eixo vertical;</li><li>• estabelecem relações entre medidas de tempo (horas, dias, semanas), e, efetuam cálculos utilizando as operações a partir delas;</li><li>• lêem horas em relógios de ponteiros, em situação simples;</li><li>• calculam resultado de subtrações mais complexas com números naturais de quatro algarismos e com reserva; e</li><li>• efetuam multiplicações com números de dois algarismos e divisões exatas por números de um algarismo.</li></ul> Os alunos da 8ª série ainda são capazes de: <ul style="list-style-type: none"><li>• localizar pontos usando coordenadas em um referencial quadriculado;</li><li>• identificar dados em uma lista de alternativas, utilizando-os na resolução de problemas, relacionando • informações apresentadas em gráfico e tabela; e</li><li>• resolvem problemas simples envolvendo as operações, usando dados apresentados em gráficos ou • tabelas, inclusive com duas entradas.</li></ul>

225	<p>Os alunos da 4ª e da 8ª séries:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• calculam divisão com divisor de duas ordens;</li> <li>• identificam os lados e, conhecendo suas medidas, calculam a extensão do contorno de uma figura poligonal dada em uma malha quadriculada;</li> <li>• identificam propriedades comuns e diferenças entre sólidos geométricos (número de faces);</li> <li>• comparam e calculam áreas de figuras poligonais em malhas quadriculadas;</li> <li>• resolvem uma divisão exata por número de dois algarismos e uma multiplicação cujos fatores são números de dois algarismos;</li> <li>• reconhecem a representação numérica de uma fração com o apoio de representação gráfica;</li> <li>• localizam informações em gráficos de colunas duplas;</li> <li>• conseguem ler gráficos de setores;</li> <li>• resolvem problemas: <ul style="list-style-type: none"> <li>– envolvendo conversão de kg para g ou relacionando diferentes unidades de medida de tempo (mês/trimestre/ano);</li> <li>– de trocas de unidades monetárias, envolvendo número maior de cédulas e em situações menos familiares;</li> <li>– utilizando a multiplicação e reconhecendo que um número não se altera ao multiplicá-lo por um; e</li> <li>– envolvendo mais de uma operação.</li> </ul> </li> </ul> <p>Os alunos da 8ª série, ainda:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• identificam quadriláteros pelas características de seus lados e ângulos;</li> <li>• calculam o perímetro de figuras sem o apoio de malhas quadriculadas;</li> <li>• identificam gráfico de colunas que corresponde a uma tabela com números positivos e negativos; e</li> <li>• conseguem localizar dados em tabelas de múltiplas entradas.</li> </ul>
250	<p>Os alunos das duas séries:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• calculam expressão numérica (soma e subtração), envolvendo o uso de parênteses e colchetes;</li> <li>• identificam algumas características de quadriláteros relativas aos lados e ângulos;</li> <li>• reconhecem a modificação sofrida no valor de um número quando um algarismo é alterado e resolvem problemas de composição ou decomposição mais complexos do que nos níveis anteriores;</li> <li>• reconhecem a invariância da diferença em situação-problema;</li> <li>• comparam números racionais na forma decimal, no caso de terem diferentes partes inteiras, e calculam porcentagens simples;</li> <li>• localizam números racionais na forma decimal na reta numérica;</li> <li>• reconhecem o gráfico de colunas correspondente a dados apresentados de forma textual;</li> <li>• identificam o gráfico de colunas correspondente a um gráfico de setores; e</li> <li>• resolvem problemas: <ul style="list-style-type: none"> <li>– realizando cálculo de conversão de medidas: de tempo (dias/anos), de temperatura (identificando sua representação numérica na forma decimal); comprimento (m/km) e de capacidade (ml/L); e</li> <li>de soma, envolvendo combinações, e de multiplicação, envolvendo configuração retangular em situações contextualizadas.</li> </ul> </li> </ul> <p>Os alunos da 8ª série ainda:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• associam uma trajetória representada em um mapa à sua descrição textual;</li> <li>• localizam números inteiros e números racionais, positivos e negativos, na forma decimal, na reta numérica;</li> <li>• resolvem problemas de contagem em uma disposição retangular envolvendo mais de uma operação;</li> <li>• identificam a planificação de um cubo em situação contextualizada;</li> <li>• reconhecem e aplicam em situações simples o conceito de porcentagem; e</li> <li>• reconhecem e efetuam cálculos com ângulos retos e não-retos.</li> </ul>
275	<p>Os alunos das duas séries:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• identificam as posições dos lados de quadriláteros (paralelismo);</li> <li>• estabelecem relação entre frações próprias e impróprias e as suas representações na forma decimal, assim como localizam-nas na reta numérica;</li> <li>• identificam poliedros e corpos redondos, relacionando-os às suas planificações;</li> <li>• resolvem problemas: <ul style="list-style-type: none"> <li>– utilizando multiplicação e divisão, em situação combinatória;</li> <li>– de soma e subtração de números racionais (decimais) na forma do sistema monetário brasileiro, em situações complexas;</li> <li>– estimando medidas de grandezas, utilizando unidades convencionais (L).</li> </ul> </li> </ul> <p>Na 8ª série:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• efetuam cálculos de números inteiros positivos que requerem o reconhecimento do algoritmo da divisão inexata;</li> <li>• identificam fração como parte de um todo, sem apoio da figura;</li> <li>• calculam o valor numérico de uma expressão algébrica, incluindo potenciação;</li> <li>• identificam a localização aproximada de números inteiros não ordenados, em uma reta onde a escala não é unitária; e</li> <li>• solucionam problemas de cálculo de área com base em informações sobre os ângulos de uma figura.</li> </ul>

300	<p>Os alunos da 4ª e da 8ª séries resolvem problemas:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• identificando a localização (requerendo o uso das definições relacionadas ao conceito de lateralidade) de um objeto, tendo por referência pontos com posição oposta à sua e envolvendo combinações;</li> <li>• realizando conversão e soma de medidas de comprimento e massa (m/km e g/kg);</li> <li>• identificando mais de uma forma de representar numericamente uma mesma fração e reconhecem frações equivalentes;</li> <li>• identificando um número natural (não informado), relacionando-o a uma demarcação na reta numérica; reconhecendo um quadrado fora da posição usual; e</li> <li>• identificando elementos de figuras tridimensionais.</li> </ul> <p>Na 8ª série, os alunos ainda:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• avaliam distâncias horizontais e verticais em um croqui, usando uma escala gráfica dada por uma malha quadriculada, reconhecendo o paralelismo entre retas;</li> <li>• são capazes de contar blocos em um empilhamento representado graficamente e sabem que, em figuras obtidas por ampliação ou redução, os ângulos não se alteram.</li> <li>• calculam o volume de sólidos a partir da medida de suas arestas;</li> <li>• ordenam e comparam números inteiros negativos e localizam números decimais negativos com o apoio da reta numérica;</li> <li>• conseguem transformar fração em porcentagem e vice-versa;</li> <li>• identificam a equação do primeiro grau adequada para a solução de um problema;</li> <li>• solucionam problemas: <ul style="list-style-type: none"> <li>– envolvendo propriedades dos polígonos regulares inscritos (hexágono), para calcular o seu perímetro;</li> <li>– envolvendo porcentagens diversas e suas representações na forma decimal; e</li> <li>– envolvendo o cálculo de grandezas diretamente proporcionais e a soma de números inteiros.</li> </ul> </li> </ul>
325	<p>Neste nível, os alunos da 8ª série resolvem problemas:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• calculando ampliação, redução ou conservação da medida (informada inicialmente) de ângulos, lados e área de figuras planas;</li> <li>• localizando pontos em um referencial cartesiano;</li> </ul> <p>de cálculo numérico de uma expressão algébrica em sua forma fracionária;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• envolvendo variação proporcional entre mais de duas grandezas;</li> <li>• envolvendo porcentagens diversas e suas representações na forma fracionária (incluindo noção de juros simples e lucro); e</li> <li>• de adição e multiplicação, envolvendo a identificação de um sistema de equações do primeiro grau com duas variáveis.</li> </ul> <p>Além disso:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• classificam ângulos em agudos, retos ou obtusos de acordo com suas medidas em graus;</li> <li>• realizam operações, estabelecendo relações e utilizando os elementos de um círculo ou circunferência (raio, diâmetro, corda);</li> <li>• reconhecem as diferentes representações decimais de um número fracionário, identificando suas ordens (décimos, centésimos, milésimos);</li> <li>• identificam a inequação do primeiro grau adequada para a solução de um problema;</li> <li>• calculam expressões numéricas com números inteiros e decimais positivos e negativos;</li> <li>• solucionam problemas em que a razão de semelhança entre polígonos é dada, por exemplo, em representações gráficas envolvendo o uso de escalas;</li> <li>• efetuam cálculos de raízes quadradas e identificam o intervalo numérico em que se encontra uma raiz quadrada não-exata;</li> <li>• efetuam arredondamento de decimais;</li> <li>• lêem informações fornecidas em gráficos envolvendo regiões do plano cartesiano; e</li> <li>• analisam gráficos de colunas representando diversas variáveis, comparando seu crescimento.</li> </ul>
350	<p>Além das habilidades demonstradas nos níveis anteriores, neste nível, os alunos da 8ª série:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• resolvem problemas envolvendo ângulos, inclusive utilizando a Lei Angular de Tales e aplicando o Teorema de Pitágoras;</li> <li>• identificam propriedades comuns e diferenças entre figuras bidimensionais e tridimensionais, relacionando as últimas às suas planificações;</li> <li>• calculam volume de paralelepípedo;</li> <li>• calculam o perímetro de polígonos sem o apoio de malhas quadriculadas;</li> <li>• calculam ângulos centrais em uma circunferência dividida em partes iguais;</li> <li>• calculam o resultado de expressões envolvendo, além das quatro operações, números decimais (positivos e negativos, potências e raízes exatas);</li> <li>• efetuam cálculos de divisão com números racionais (forma fracionária e decimal simultaneamente);</li> <li>• calculam expressões com numerais na forma decimal com quantidades de casas diferentes;</li> <li>• conseguem obter a média aritmética de um conjunto de valores;</li> <li>• analisam um gráfico de linhas com seqüência de valores;</li> <li>• estimam quantidades baseadas em gráficos de diversas formas;</li> <li>• resolvem problemas: <ul style="list-style-type: none"> <li>– utilizando propriedades dos polígonos (número de diagonais, soma de ângulos internos, valor de cada ângulo interno ou externo), inclusive por meio de equação do 1º grau;</li> <li>– envolvendo a conversão de m<sup>3</sup> em litro;</li> <li>– que recaem em equação do 2º grau;</li> <li>– de juros simples; e</li> <li>– usando sistema de equações do primeiro grau.</li> </ul> </li> </ul>
375	